



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Rua do Paraíso, nº 387 - Bairro Paraíso - São Paulo/SP

Telefone: 5187-0137

PROCESSO 6027.2025/0002918-3

Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 147047213

ATA DA 280ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES

Data: 12/11/2025

Duração: 2 horas 32 minutos 21 segundos

Local: Semipresencial - Secretaria do Verde e Meio Ambiente

Online -Plataforma Microsoft Teams

PAUTA

1. Aprovação da Ata da 280ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Posse do Conselheiro Titular Sr. Caio Tulio de Souza Prado Gomes e Kurosaka, representante da Secretaria Municipal de Justiça - SMJ;
3. Apresentação do "Programa Vigiar" - Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DIVISAM), pela servidora Sra. Magali Antonia Batista da Secretaria Municipal de Saúde - SMS;
4. Apresentação do "Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos" (PGIRS) de São Paulo, pelo Sr. Luiz Gustavo Vilela, Coordenador de Programas da ONU-HABITAT.

PARTICIPANTES

Mesa Diretora:

- Wanderley de Abreu Soares Junior - Presidente (Secretário Adjunto)
- Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete
- Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora
- Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Apresentadores:

- Magali Antonia Batista
- Luiz Gustavo Vilela – ONU HABITAT

Assessores:

- Neusa Pires – Assessora
- Alexandre José Alves - Assessor
- Tarcísio Nascimento Silva – Estagiário

Conselheiros(as):

- Mario Luiz de Camargo Filho
- Oliver Paes de Barros de Luccia
- Marco Antonio Santos Romano
- Guilherme Iseri de Brito
- Nicolas Xavier de Carvalho
- Douglas de Paula D’Amaro
- Fernanda Lanes Aguiar Cezar
- Cleuber José de Carvalho
- Patrício Gomes Moreira
- Caio Tulio de Souza Prado Gomes e Kurosaka
- Cintia Cristina Conti Seraphin
- Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh
- Lígia Pinheiros de Jesus
- Anita Correia de Souza Martins
- Christiane da França Ferreira
- Juliano Ribeiro Formigoni
- João Cezar Megale Filho
- Gilson Gonçalves Guimarães
- Heber Pegas da Silva Junior
- Camila Lima Mansur da Cunha
- Marco Antonio Lacava
- Eduardo Storópoli
- Ricardo Crepaldi
- Carlos Alberto de Moraes Borges
- Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
- Luis Villaça Meyer Filho
- José Ramos de Carvalho
- Ana Maria Rodrigues

- Maria do Carmo Ferreira Lotfi
- Delaine Guimarães Romano
- Cleide Neves do Nascimento
- Celina Cambraia Fernandes Sardão
- Flavio Luis Jardim Vital

Participantes:

- Marcelo Rebelo de Moraes
- Gustavo Rabelo
- Jesus Morales
- Indianara Oliveira
- Quintino Jose
- Ricardo Pereira

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Wanderley de Abreu Soares Júnior

Bom dia a todos conselheiros e conselheiras e demais presentes na qualidade de presidente da mesa. Eu, Vanderlei Gabriel Soares Júnior, secretário adjunto da Secretaria municipal do verde e do meio ambiente do início a 281ª Reunião plenária ordinária do conselho municipal do meio ambiente e desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo, cades convocada nos termos do artigo sétimo do regimento interno resolução 140, cades 2011 Se realiza na data de hoje, 12/11/2025, quarta-feira, às 10:13 de forma híbrida, na sala de reuniões, neste prédio, andar térreo da Secretaria municipal do verde e do meio ambiente e pela plataforma Microsoft Teams Passo agora a palavra. A coordenadora Geraldo cades senhora Liliane Arruda.

Liliane Neiva Arruda Lima

Bom dia a todos aqui presente. Bom dia, secretário à Wanderley, tudo bem? Bom dia, bom dia aqui todos. Hoje a mesa tá cheia, tá bonita no presencial. É bonito ver a mesa cheia aqui. Quero então é dar os bom dias a todos aqui e agradecer também. Primeiro a Secretaria municipal de pessoas Com deficiência que é hoje, nós estamos com o Gabriel e com a Débora. Sejam muito bem-vindos aqui hoje com a gente. Dessa forma nós vamos nossa reunião dando o primeiro ponto da do expediente, aprovação da ata da 280ª reunião plenária ordinária do CADES dando então como aprovada, a do 280ª reunião plenário do cades Passando, então agora para o segundo ponto do expediente, a posse seja muito bem-vindo, viu Caio? Tá a posse do nosso conselheiro titular, senhor Caio Túlio de Souza Prado Gomes e kurosaka, certo? Ele está representando a Secretaria municipal de justiça. Seja muito bem-vindo, viu? É o nosso secretário, vai, vai te dar Posse. Passando, então agora a palavra ao nosso secretário Wanderley para estar dando as diligências da Posse, agora do Caio.

Wanderley de Abreu Soares Júnior

Tá, e seja bem-vindo. Considerando a publicação da portaria SGM 270, de 28/10/2025, neste ato de posse de Conselheiro Titular, representantes da Secretaria municipal de justiça, pelo poder público, Secretaria municipal de justiça Conselheiro titular, Caio Túlio de Souza Prado Gomes e Kurosaka. Sendo assim, o conselheiro empossado neste ato possui fica à vontade para fazer alguma observação.

Liliane Neiva Arruda Lima

Sem observação hoje Caio? Mas seja muito bem-vindo. É a todos os nossos conselheiros, tanto online e também tanto presencial ao seu acolhimento aqui conosco. O que você precisar, Neusa, Sérgio, a Rute, eu estamos à sua disposição, Sé. Caso Sé tiver alguma dúvida durante a reunião, você pode dar aqui a mãozinha que a gente dá a palavra pra você, sim Tá bom, tem nossos vários conselheiros aqui da casa, Cris o Fábio o tem vários, né? Nossos conselheiros, que pode estar dando várias dicas para você e vale acolhimento aí seja muito bem-vindo, tá? Então passamos agora para o terceiro ponto do expediente, apresentação do programa vigiar Que é a divisão de vigilância de saúde ambiental pela senhora Magali Batista, da Secretaria municipal de saúde, Magali. Ela Foi nossa conselheira da saúde hoje está aqui conosco apresentando esse belíssimo programa vigiar que é um programa da prefeitura de São Paulo. É aí é um programa de pioneiro e nós convidamos elas aqui para estar hoje aqui junto também com o Kleber, né? Kleber, né também aqui conosco para estar apresentando essa linda apresentação e também esse lindo lindo projeto. Parabéns Magali. Já antes de tudo que eu te dar parabéns pelo projeto que você está fazendo e pelo trabalho que você está fazendo. Hoje está aqui conosco apresentando esse belíssimo programa vigiar que é um programa da prefeitura de São Paulo. É aí é um programa de pioneiro e nós convidamos elas que passaram hoje aqui muito também com.

Magali Antonia Batista

Bom dia a todos. Tá? Então tá é a princípio. Eu faria a apresentação só do programa vigiar. Mas como? Bom dia, Lucas, novamente, é eu faria apresentação somente do programa vigiar, mas é, eu tinha solicitado pra fazer a apresentação da divisão de vigilância em saúde ambiental que a gente trabalha com vários programas, então é todo pra que vocês conhecessem o nosso trabalho como um todo É, eu vou fazer uma apresentação rápida de onde a gente fica. EE como a gente trabalha, é, peço que vocês me monitorem, Sé podem monitorar e pode me falar do tempo, porque eu coloquei uma apresentação um pouquinho Grande é só para vocês conhecerem. Nós ficamos na Secretaria municipal de saúde, na Secretaria, é executiva. De atenção básica, especialidade de vigilância de saúde. Pode mudar, é aqui, é o sistema de vigilância em saúde. Ele é composto por seis, por diretoria de regionais de vigilância, 28 unidades de vigilância em saúde. Esses quase 12000000 de habitantes são distribuídos. É dessa forma? A nossa divisão é um pouquinho diferente da divisão. É por deas, né? Nós somos divididos, a nós dividimos a região dos 6 coordenadorias regionais de saúde Pode passar, por favor, é a covisa. Ela trabalha com 5 divisões, né? Que são de vigilância em saúde do trabalhador, a epidemiológica, a de produtos de interesse, produtos em serviço de interesse da saúde, que é mais conhecida como a vigilância sanitária. Só que todos nós somos vigilância sanitária lá, sabe? A divisão de vigilância de zoonoses e a saúde ambiental e a vigilância em saúde ambiental tem 2 núcleos, tá, é, nós trabalhamos, é o nosso programa, todos os nossos programas são do Ministério da saúde, né? E o Ministério? Fala que a vigilância em saúde ambiental é um conjunto de ações que proporcionem o

conhecimento. A detecção é de qualquer mudança nos fatores que determinam e com os condicionantes do meio ambiente, no qual interfere na saúde humana. Então, com a finalidade em identificar as medidas de prevenção, controle dos fatores de riscos Ambientais relacionados as doenças e agravos à saúde. Então é, a gente realiza o estudo de a influência das questões ambientais na saúde da população. Sé envolve ações de prevenção e controle de exposição a as pessoas e aos contaminantes. A gente monitora a saúde das pessoas expostas E participa de grupos técnicos que fazem interface com a saúde. Então um dos nossos núcleos é o de desenvolvimento sustentável e promoção à saúde e esse núcleo a gente faz várias parcerias e trabalhos em conjunto. É material didático, então, referente ao a parte de educação ambiental, a gente participou do planejamento, né? Do da elaboração do pan-clima que Junto com a Secretaria do verde, participa de algumas ações de como o dia da limpeza é esse. Esse núcleo faz AA parte de buscar conhecimento pro nosso grupo técnico. Então cursos de biomonitoramento, parceria pra faculdade de saúde pública É, a gente também faz uma Interface com as Pix, né? Que é saúde integrativa, então é tanto proporciona piancum, tai chi e yoga no nosso ambiente de trabalho, como nas unidades de vigilância e saúde Pode passar, é esse núcleo de sustentabilidade também desenvolve um trabalho. É com os povos indígenas. A gente tem um setor de saúde indígena lá na atenção básica. Não é esse o trabalho. A gente faz uma parte de Coleta de água EE verificar você vê o que falar dos programas? A gente faz coleta é para agrotóxico, pelo Ministério da saúde, a gente acaba fazendo essa coleta e aí faz as orientações nessas aldeias também Tá, e a gente tem a parte de que é um projeto que chama ubi sustentável, né? Então a gente leva a capacitação junto com com a loga, né? Com ASP regula a loja é que o para as nossas unidades.

Liliane Neiva Arruda Lima

Junto com com a loga, né? Paes, que regula a loja do UPS para as nossas unidades e a gente é tanto é busca, né? A as ações que eles fazem nessas unidades sustentáveis, né? Ações sustentáveis quanto a gente é, reforça essas ações.

Magali Antonia Batista

E a gente é tanto é busca, né? A as ações que eles fazem nessas unidades sustentáveis, né? Ações sustentáveis quanto a gente é, reforça essas ações. Depois a gente faz é uma premiação no fim do ano, né?

(...)

Todo esse trabalho de sustentabilidade e o próximo pode pode passar, pode passar, pode passar próximo e o número de riscos e agravos à saúde relacionados ao meio ambiente que o cleuber, que está aqui no Carlos, agora é o coordenador? Então a gente trabalha com populações, esportes.

(...)

Aos contaminantes é do solo, então o programa de de solo do ar, né? O programa de de ar aos produtos químicos e de que aos de exatros naturais e tecnológicos de exatas e a qualidade da água para consumo humano de diário Então, o Ligia, eu não vou ficar lendo em tudo porque eu colocar algumas portarias eu não vou ficar lendo. Depois vai ficar disponível esse material tá? E qualquer dúvida também eu falo Sé não, a gente vai ficar aqui bastante tempo, é o programa, ele trabalha com a portaria do Ministério da saúde É ele acabou de ser publicado, mas ele está na coriza desde 2004. Desde que a coriza foi instituída Pode passar, por favor? Então a gente trabalha é com o monitoramento da qualidade da água fornecida por soluções, é por sistemas e soluções alternativas. Eu estou bem. Aqui fechou. Agora, soluções

alternativas de abastecimento de água. A gente avalia as análises da água realizadas pelos responsáveis das soluções alternativas, né? Coletivas é para consumo humano, faz o cadastro e emite licença, né? Dos sistemas, tanto dos sistemas de abastecimento da Sabesp, né aquele? No município de São Paulo, quanto de soluções alternativas coletivas de poços profundos, tá? A gente realiza inspeção no sistemas. A gente faz inspeção, é no sistema de abastecimento público da Sabesp, uma vez por ano, tanto no na Cantareira quanto na guarapiranga, e nos 3 poços Do mundo da Sabesp, né? Na zona sul, então a gente efetua o levantamento dos indicadores da qualidade da água, participam dos programas do verpeia, que é o do Ministério da saúde para agrotóxico e realiza ações de investigação conjunta Com a vigilância epidemiológica mediante a surtos e doenças, pode passar. Então, aqui é só para conhecimento. Desde 73, né? É São Paulo elas descida pela pela Sabesp é a nomenclatura, não mudou, né? Mesmo tendo sendo privatizada, então a gente tem Hoje a gente tem os sistemas integrados, então a gente tem a Cantareira agora, Miranda, mas todo um sistema integrado, né, que fornece água no município e os sistemas isolados, que são opostos, onde a Sabesp não pode levar água dos sistemas De tratamento leva mediante AA pose profundo. Então nós temos 3 Posse na região sul, pode pode mudar, por favor, é? Nós realizamos atualmente 363 amostras, né? De água, sendo 11 por subprefeituras ou 8 do sistema Pública, então nós monitoramos a água da Sabesp e 3 de soluções alternativas. Esses são os postos encontrados. É, a gente trabalha com laboratório próprio, né? Que é o laboratório de controle de qualidade do município. Que faz, que realiza a as amostras a análise de água tanto de alimento quanto de água. Esses são os parâmetros analisados. Pode passar por favor? E a gente trabalha com plano de amostragem, então é um plano de amostragem elaborado Pelas unidades da vigilância desde 2016, a gente segue o plano do Ministério da saúde, mas a gente tem um plano, é de amostragem própria. É esse plano de amostragem é feito conforme o tipo de abastecimento. A população, né, vem de vulnerabilidade, ocorrência de surtos, denúncias E o território grande circulação é de pessoas como rodoviárias. A vulnerabilidade, então, é feito um plano de amostragem. Aí depois é geo referenciado é aprovado, né? Por nós e aí é são feitas essas coletas nesses locais Durante o ano pode passar. Além disso, a gente faz um atendimento em caso de denúncia e surto. Esses são é denúncias. É, foi a investigação que foi feito por um surto. Pode passar Investigação também em coleta nas aldeias. Como eu tinha falado antes, né? Aqui a gente tem o Jaguar e marcellak pode passar, é atendimentos também a demandas de 8 órgãos, como assistência hospitalar. Estou dando no solicitado, é aqui, é por conta de um hospital que estava em reforme Tinha uma nascente, e aí a gente fez a análise da qualidade da água. Pode passar Todos esses dados são colocados em boletins. Mensalmente. Estão disponibilizados no site da covisa. Pode passar e o programa Virgin sola, eu vou passar um por um, rapidamente é o programa Virgin sola, então ele 8 Mas é que tá meio grande minha apresentação, então vou dar uma agilizada. É ele desenvolve ações de vigilância em saúde com base no conhecimento, detecção, prevenção da exposição humana em áreas contaminadas. Então, isso aqui é só um desenho que a gente colocou pra mostrar quais os tipos de contaminação do solo, né que não é? Solo, solo solo contamina o lençol asiático, contamina é mesmo? AE aí com isso, pode contaminar, é os animais. E eu vou falar lá na frente, vocês vão entender o porquê. Os animais, a água subterrânea é os frutos, né? Então não é só um sol, está contaminando todo uma área e uma região, né? Pode passar, por favor, é o programa. As ações estão focadas na identificação de populações expostas aos contaminantes ambientais Em áreas contaminadas a gente propõe ações de saúde pra população exposta nessas áreas de acordo EE com o critério de risco da saúde, adota e determina medidas é pra eliminar e minimizar as rodas de exposição. Monitora a saúde da população, exporta em áreas priorizadas, EE promove o desenvolvimento de ações educativas e

a gente mantém um fluxo informativo integrado com diferentes órgãos. Então, é todos Todos os programas, vocês vão ver. A gente tem uma interface muito grande, alguns de solo mais com a Secretaria do verde e a Cetesb. EAC, águas, mas a gente tem um fluxo com alguns órgãos. Pode passar, por favor, é as principais Fontes de contaminação no município de São Paulo são os antes de Antigos galpões, antigas, fábricas antigos, aterros e outros antigos, eu falo antigos postos de combustíveis, porque eram os que davam problema. Hoje eles são monitorados, então mesmo assim, o posto de combustível, ele é considerado uma área contaminada. A gente segue o banco de áreas contaminadas da CPFE. Nós temos o nosso. O próprio banco, mas a gente segue o banco da cepesp é para áreas contaminadas, então é esse é esse banco, ele tem hoje isso aqui é uma estimativa. Eu não vi agora porque agora os dados são disponibilizados no site da cetesp. Então, quase 2000. 600 áreas, né contaminadas? E aí é, tá mais fácil de enxergar lá as áreas e aí antigamente a cedesb, ela delimitava por áreas contaminadas por por fábricas ardilos e hoje eles colocaram essa nova Então, áreas reabilitadas para o declarado é em processo de remediação e monitoramento para encerramento. Riscos confirmados, investigação e áreas é em processo de reutilização Nós temos 2 trabalhos, pode passar de áreas contaminadas. É eu colocando esse primeiro, mas a gente trabalha com as áreas de mudança de uso e as com as áreas contaminadas. Então é a gente também meio de licença de transportes, de produto, produto perigoso Esse, esse transporte de produto perigoso é que são resíduos de saúde, mas a gente também monitora as estações de tratamento de esgoto, que eram licenciadas pela saúde original. Mais, mas a gente continua fazendo esse monitoramento e é o monitoramento das usinas de compostagem aqui do município. Pode passar é nas áreas contaminadas, principalmente as artes, que são com risco confirmados, é. As inspeções são feitas pelos nossos técnicos do programa de de polo de covisa. Lá da evisan é e a gente Visa pelo cumprimento Das medidas de controle institucional que são estabelecidas pela Cetesb pode passando? E a nossas áreas de mudança de luz, que são a maioria, né? Dentro de daquele total de áreas contaminadas, a gente tem um total de 397, que são monitoradas pela saúde. Mas por que que são monitoradas pela saúde? Porque a Secretaria do verde e meio ambiente, o setor de licenciamento nos encaminham Depois que eles terminam todo o processo de licenciamento, a última etapa é encaminhar pra saúde. Então quando eles encaminham pra saúde, a gente verifica quais são as restrições na sua maioria de 397, 251, tem restrição da água subterrânea. Nós fazemos delimitamos um polígono, encaminhamos para nossa unidade de vigilância que vão fazer inspeção uma vez por ano ou quando necessário. E aí, o que que elas vão verificar, pode passar, elas vão verificar. Aqui é só, é. É a restrição dos polígonos de área. É só para. Para Mostrar é as áreas de mudança de uso por uma empresa AA essa da que era uma empresa, mas continuou, mudou. Só é um equipamento. Ela era um equipamento de precisão de balanças que contaminou aquele só hoje, continua sendo uma empresa, mas De carrinhos é aqueles carrinhos elétricos, é uma área de de mudança de uso, que era um antigo aterro, que é o shopping center norte, que também é monitorado e uma área que era um antigo posto de combustível e que virou um condomínio. Então só para verificar Que são as mudanças de uso, seguindo aqueles parâmetros, pode me passar, por favor? Então as áreas de mudanças de uso, quando a gente encaminha para as nossas regiões, elas vão verificar o que Sé a restrição é a água subterrânea e eu vou no local. Eu tenho que verificar Sé a situação do solo, Sé ele. Pavimentado é Sé. Tem poços que não pode ter é poço, árvore frutífera, animais comestíveis, né? Que não pode ter? Então a gente solicita que retire Sé for uma área aberta. No caso em baixo tem 2, é árvores, uma na calçada. A gente solicita que a subprefeitura retire essa árvore, troque por uma outra e quando vai dentro de um condomínio, a gente solicita que o condomínio, nesse caso, o condomínio, passou uma tela até verificar a mudança. Mudança, né?

Eles iam mudando. Eles modificaram por uma outra árvore. É, e aí é. Esses espaços são monitorados uma vez a cada ano. Claro que pode ter horta. Sé for a horta suspensa, Sé for fragmentado e a forma Terra que vem de um outro local. Pode, pode ter, pode passar. Esse banco de áreas contaminadas também. Ele está disponível no nosso site. Ele é interagir, pode colocar o endereço e verificar. Sé tem uma área contaminada, é que vai aparecer, tá? Pode passar, por favor, o programa vige, que é de populações de esportes, contaminantes químicos, é junto com vige for. De qual a gente trabalha junto é, ele monitora 5 substâncias prioritárias, amianto, agritoxchumbo, Mercúrio e benzeno. Os nossas atuações pode passar, por favor, estão é focadas mais nas denúncias, visto que que a maioria das é das denúncias por descarte regular e não é da competência de saúde, mas é da competência. SP regula. A gente vai mandar um pros órgãos de competência e vai monitorar. Sé tem população exposta, tá? A gente trabalha com o programa de vigilância de saúde de populações expostas aos agrotóxicos. O do Ministério da saúde, com coleta de água é a cada 6 meses e só que essa coleta a gente realiza nas estações de tratamento de água nas aldeias indígenas. A gente realiza, né? Como eu falei antes do cadastro de licença? Para tratamento de exposição de resíduos perigosos é integra as comissões municipais de transportes, de carga, de produtos perigosos e a subcomissão municipal integra grupos de trabalhos da BMT para áreas contaminadas e monitora os postos de combustíveis. Mas neste caso a gente monitora a água subterrâneo, posto de combustível, posto de combustível, não pode ter poço, mas a gente encontrou alguns ainda que tinham, então tem que tamponar é não pode. Então a gente encaminha pra Cetesb que eles fazem um monitoramento anual de cada poço. Cada posto, então a gente monitora os nossos poços, os nossos poços profundos que são cadastrados na vigilância e a gente monitora também para verificar. Sé tem algum tipo de contaminação naquela região? Estão muito próximos dos povos pobres. Pode passar aqui, é só pra pra demonstrar, né? Que a integração do do, a participação do do GT de transportes de cargas perigosas, como Sé, eles sabem, simulados. Nesse caso, foi uma exercício simulado de incêndio pra balões em tanques. Tenho É no grande ABC, tá? Então, lá também é discutido toda essa coisa de nomenclatura. Os painéis de segurança, rótulo de segurança. Por quê? Porque já foi encontrado circulando por aí caminhão que transportava suco de laranja. Que estava em um caminhão inapropriado, é então, por isso a gente começou a participar desses grupos. Também pode passar, por favor? E aí o programa que a gente falou do vigiar, né? Programa de vigilância em saúde relacionados AA populações expostas aos poluentes do ar, né? É população exposta aos é os Fontes fixas, né? As Fontes mortas e a queima de biomassa que é aqui no município de São Paulo, a gente mais recebe essa queima de biomassa. A gente mais recebe a fumaça do que a gente tem propriamente são os incêndios florestais, mas a gente tem muito incêndio orgânico. Pode passar. Então, as principais estratégias desse programa é monitorar e identificar as Fontes fixas. É atender as denúncias, né? De município. Sé relacionada em emissão é de poluentes. A gente trabalha com plano de contingência para baixo, de umidade do ar. Trabalha com as unidades sentinelas, né? De de vigilância de doenças respiratórias em crianças menores de 5 anos. Sé realiza boletins mensais que ficam no nosso site e faz interface com outras. Secretaria pode passar. É a identificação das fontes fixas, logo a gente pode pensar as empresas, elas já são. Elas já têm cadastro na Cetesb, não são essas que a gente monitora, monitora também. A gente também recebe denúncias dessas grandes, mas é o nosso foco. Está nas Fontes pequenas. Barbarias, funilarias essas, a gente monitora é conforme os nossos agentes de endemias. Agora os agentes usavam, né, do babs e os agentes de saúde, eles também estão participando. É dessa força-tarefa de quando eles vão ao local fazer. Algum, alguma é ação no caso a cada. Eles anotam, é, esses endereços passam pra pra, pra gente e a gente monitora essas Fontes fixas e aí eu vou explicar depois pra vocês como

efeitos de monitoramento. Então a gente elabora ações de vigilância no sentido de prevenir e controlar as doenças e agravos da saúde relacionados a essa exposição. Pode passar Tá? É? No caso das denúncias, é a gente recebe a denúncia, faz a avaliação de todo o cenário, elabora um plano de amostragem e aplica um questionário, no mínimo. 6 questionários. É.

(...)

Com os moradores do entorno daquela fonte poluidora. A gente monitora no mínimo 6 questionários, mas a gente pode fazer um inquérito epidemiológico que viram 4500 questionários, populações. Sabe? Então depende muito do da fonte poluidora, do tamanho do risco, tá? E a gente realiza os encaminhamentos necessários aos outros órgãos. Pode passar. É, e aqui, só pra vocês entenderem. Quando eu falei, no mínimo, 6 questionário numa fábrica, numa, numa lunaria, pode ser, dependendo do tamanho, mas aqui de maneira muito. Sé virou uma CPI do Paulo Petro de capuaba. Dessa CPI a gente fez um inquérito epidemiológico de 4500 pessoas, é entrevistadas, foi feito exames, foi tiveram atendimentos, pode passar. E O plano de contingência de baixa umidade do ar esse plano de contingência ele é coordenado pela pela ceg Lima. Participam a defesa civil, a educação A CGE, né? EEAA vigilância, então nós recebemos essa, esse, esse indicativo de que a unidade está baixa, então o estado de atenção sempre que está abaixo de 30%. De unidade de relativa do ar. E aí quando a gente recebe OCGE, encaminha a defesa civil decreta estado de atenção para baixa umidade do ar. A gente encaminha tanto os nossos equipamentos de saúde quanto os equipamentos de educação E aí as orientações. A gente encaminha as orientações, que é evitar exercício físico, usar assunto fisiológico, identificar o ambiente é fazer hidratação, evitar locais de exposição. Por quê? Principalmente com a com a Secretaria de educação, porque eles já encaminham rapidamente pros equipe Para que Sé for ter algum tipo de atividade física ao ar livre, ou suspende ou vai para uma área interna. Pode passar e a estratégia de unidade Sentinela? Essa estratégia, ela tem critérios pra seleção é dessas unidades, então a gente prioriza é as áreas, a capacidade de instalada. Então se a UBS tem capacidade instalada e essa capacidade é. De atendimento de crianças menores de 5 anos a gente utiliza já recursos que já tem naquela unidade, mas aquela unidade ela tem que estar próximo de pontos poluidoras e ter equipamentos de monitoramento da cetesp próximo. Por quê? Porque a gente tem equipamentos da Cetesb em São Paulo Todo. Então por isso a gente acaba. É é monitorando esses equipamentos também. Os dados vocês acho que até viram a apresentação da Maria Lúcia. A gente tem uma interface com a cetec, com a qualidade do ar, então a gente tem um trabalho em conjunto utilizando os dados da cetesp pode passar Então, é É a unidade Sentinela. Ela analisa, associa, faz associação entre poluição do ar e a exposição, né? Nos atendimentos é de crianças menores de 5 anos que apresentem problemas respiratórios, como dispneia, falta de ar, cansaço civil, chiado no peito e tosse que possam estar associados Os agravos de asma, bronquite e infecção respiratória adulta. Tá? A estratégia da unidade, ela favorece a identificação dos problemas de saúde em escala temporal, que é dizer mais próxima da ocorrência dos eventos, permitindo alerta aos profissionais de saúde.

(...)

A respeito de possíveis ocorrências de agravos preveníveis, né? Associada a poluição do agro é nós, a identificação é por semana epidemiológica, então quando a criança, ela é atendida, tem um questionário próprio, o médico vai perguntar, qual foi o dia inicial do?

Sintoma, então a gente sabe qual foi o dia que começou, então a gente consegue associar a Picos de poluição. Sé teve mais atendimento ou não naquele naquela

UBS? Pode passar Então é o porquê a nossa escolha das crianças, né? Foi entrando toda hora É porque a fase do desenvolvimento imunológico, pulmonar e do sistema respiratório como um todo, né? A criança, ela, ela respira muito mais, ela Sé respira mais do que um adulto, né? 50% a mais. Ela nessa época, é enquanto pequena Ela tem 24000000 de alvéolos pulmonar ao nascer e ela atinge até 257000000. Então, além de tudo, é a criança. Ela não foi exposta a um poluente como cigarro. A gente espera aí não, né? Mas não teve aquela exposição ou por isso ela não não está sugestiva, né? E aí? Efeitos também da poluição nas crianças, então ela já tem um risco, já quando ela está na barriga, né? Então ela, ela já tem um risco de parto prematuro e aí ela pode nascer com baixo peso, afeta negativamente o desenvolvimento neurológico das crianças. A comete função pulmonar contribui com mais da metade das mortes por infecção, é respiratória aguda do trato respiratório inferior, então, por isso a gente trabalha o Ministério da saúde, ele trabalha tanto com crianças quanto com idosos. É, mas aqui no município a gente. Que deu para trabalhar com crianças até para a gente ter uma amostragem e verificar Sé depois a gente expandir ou não, mas é a gente. Hoje a gente trabalha só com as crianças, pode passar, por favor? Nós temos hoje 28 unidades de sentinelas. Essa é a unidade da série, né? Em toda unidade de Sentinela tem um cartaz que explica o porquê ali é uma unidade de Sentinela e aqui a equipe da da Anna série pode passar. E aí quando eu falei que a gente georreferencia as Fontes fixas, a gente, georreferencia as Fontes fixas pra colocar com os atendimentos das unidades de sentinelas com as vias, né? De de fluxo também. E aí a gente verifica, Sé Atendo mais atendimento, Sé é por conta dessas Fontes fixas que estão monitoradas e até para desenvolver trabalhos é e políticas públicas em frente a isso, a gente teve um problema, vira e mexe esse problema aparece, que é uma na A Pedreira lá da zona norte, vira e mexe a gente acaba lutando que tem mais atendimentos na unidade. Quando a gente vai verificar, a gente aciona a Cetesb, a Cetesb vai. Ela é Pedreira, aplica multa, né? Mas. A gente não consegue tirar a Pedreira de lá, mas a gente consegue monitorá-la, né? Para que eles tenham uma qualidade de vida melhor, pode passar Aqui também é só para monitoramento. Pode passar E aqui são os nossos boletins, esses boletins, eles estão disponíveis em todos os dados da unidade de Sentinela, mais dados de saúde. É pesquisas que estão sendo feitas, que estão aparecendo mais no momento. Naquele mês, a gente coloca nesses boletins. Estamos disponíveis lá no site da corrida. Pode passar. Pode passar, e o último é o programa de desastres, né? Que é um programa de populações expostas, poluente aos desastres naturais e tecnológicos no município de São Paulo. Claro que são vários desastres, mas eu vou falar dos desastres? Que acontecem no município de São Paulo, que é a vigilância, atua, então nossa atuação dos naturais estão nos hidrológicos, né? Nos a inundações, alagamentos, deslizamentos, ondas de calor e ondas de frio e dos tecnológicos Nós monitoramos os incêndios urbanos e os acidentes com é produtos perigosos, pode passar Os desastres é naturais ou tecnológico, né? É pra ter um desastre, né? Um evento pra que ele Sé constitua, é necessário combinar alguns fatores como perigo, exposição e condições de vulnerabilidade e capacidade insuficiente, então O tamanho de desastre vai ser também como foi feito a prevenção e como a gente vai atuar nesse desastre? Como nós estamos esperando, né? Para a nova atual, não, os impactos no a maioria, né? Dos desastres são lesões físicas graves mortos, furtos por doenças agudas Exposição a produtos químicos, tóxicos, traumas psicológicos, danos à infraestrutura de saúde, que são as que a gente monitora, interrupção nos cuidados médicos para os indivíduos com doenças crônicas. E as consequências ao longo do prazo pode passar. É a gestão do desastre. Está no conjunto de decisões administrativas, organizacionais e de conhecimentos operacionais desenvolvidas. É o objetivo de criar estratégia, fortalecer a capacidade para reduzir o impacto. A gente trabalha. Com as principais medidas, que são a redução do risco, prevenção, mitigação e

preparação. Manejo do desastre o alerta e a resposta e a recuperação. Reabilitação reconsumida e aí é, a gente fala qual é, vig. De desastre está em vigilância. Vocês atuam todas essas áreas? A gente atua, mas nós não somos nem bombeiro e nem samu, nós não atuamos na hora do desastre, mas nós atuamos com toda a prevenção. Pode passar e aí eu vou falar um pouquinho de cada um com os hidrológicos. A gente participa do. Que era plano preventivo de chuvas de verão, agora é plano preventivo de chuvas, que agora é o ano todo, né? É, então, a gente participa desse grupo desde 2015? É um grupo que participam todas. A maioria das secretarias, né? E esse grupo, esse programa. Esse plano ele é muito eficaz, é todo mundo, todos que trabalham é. Nós somos chamados principalmente agora que está sobre a Secretaria, está sobre a gestão da Secretaria executiva do crime de danos climáticas É, nós somos chamados quando tem algum evento e nós fomos, participamos de reuniões da nossa reunião depois de amanhã e a gente tem que apresentar tudo que é feito, então a gente apresenta tudo que é feito de prevenção e depois no pós tudo que vai Estão Sé fazendo a coordenação geral é da Secretaria do clima, do cclima, mas a coordenação operacional é da defesa civil. Pode passar? É na fase de preparação que a redução de risco, prevenção, mitigação e de liberação a gente trabalha com a integração dos outros setores. Nas reuniões técnicas, a capacitação dos nossos técnicos e agentes é de saúde. E de endemias a produção e a atualização de divulgação de materiais. Então, essa fase de prevenção a gente faz toda parte de análise dos nossos comunicados de material técnico, então a gente faz toda a atualização e desenvolvimento de ações ao longo de todo ano Como prevenção de controle de animais, cinantrópicos de interesse à saúde, de combate de arbovirose, prevenção e controle de roedores e levitos. Virose. E aí a gente coloca aqui também vacinação de animais, porque numa num evento extremo, numa enchente mesmo, num é num incêndio. Esses animais, eles ficam nervosos e podem morder até o próprio dono, então é eles. A gente busca ele fazer a campanha de vacinação o tempo todo. Tá? Então tá na fase de prevenção. Pode passar.

(...)

Mas não atinge, ainda é as ruas e o alagamento é quando é. É quando tem um acúmulo de água nas ruas EE perímetros urbanos. Então, quando extravasa, é as ruas e invade as galas. Pode passar A fase de alerta a gente recebe dos TGE, né? Do centro de gerenciamento de emergências climáticas, que encaminha para defesa civil e para todos, né? É que que participam desse grupo. Mas a defesa civil é quem decreta os estados, então estados de observação, estados de Atenção. O estado de alerta a saúde nós só vamos é agir, então a defesa civil nos aciona. Quando nós estamos em estado de alerta, que é quando teve o alagamento e aí a gente vai fazer todas as novas encaminhamentos, a gente encaminha para as nossas unidades de vigilância. Saúde lembra que são as 28? E cobrem o município todo e esses é técnicos da vigilância, vão até o local para acompanhar. Pode passar por favor? Então é o que eles vão verificar. Eles vão fazer uma averiguação in loco, então eles vão verificar como um todo. Sé teve. É Sé teve realmente o alagamento OOA, inundação, queda de árvore, vai verificar Sé houve pessoas desalojadas, desabrigadas, desaparecidas, óbitos. É Sé teve abertura de abrigo, é isso? Tudo porque a gente precisa comunicar o nosso. O Ministério da saúde é, a gente precisa comunicar as áreas que fazem inspeção. Então Sé teve abertura de abrigo. A vigilância sanitária vai ter que fazer inspeção no local, se teve se, a água invadiu uma farmácia. É um equipamento de saúde, a sanitária tem que fazer exceção. Sé a água invadiu uma empresa e atingiu profissionais, né? Trabalhadores a vigilância e saúde do trabalhador vai ser acionada pra fazer exceção local Então a gente tem um grupo também interno lá da covisa, que participam todas essas áreas. É pra fazer essas discussões, é, é publicado em portaria também nesse grupo E também é Sé teve Sé Pegou, é? É a qualidade da água, é o sistema de abastecimento de água. O

nosso programa de água vai fazer coleta também no local. Então é uma rede que trabalha em conjunto. A vigilância toda trabalha em conjunto quando? Tem um evento, tá? Então, vistorias da vigilância quando houver necessidade, então para coleta de água, saúde do trabalhador sanitário, preenchimento e aí eles preenchem um formulário que é online e a gente tem essa informação é e Sé necessário. O A gente pode solicitar um kit de desastres que é do kit de Do Ministério da saúde esse kit, ele tem medicamentos, insumos, são, é uma quantidade bem grande. Nós no município nunca precisamos solicitar, porque é o município. Ele consegue A farmácia ele consegue se reabastecer Nesses eventos, mas vários municípios de São Paulo já precisaram e utilizaram esses kits como São Sebastião. Entre outros, pode passar. E aí eu vou pros incêndios urbanos pode passar, por favor, então a diferença só tá de onde a gente recebe essa informação, que no caso de incêndios é incêndios urbanos. A gente recebe, tá? Do sedec, da defesa civil estadual. Então o sedec tem um sistema próprio, a gente entra nesse sistema todo dia e verifica todo dia quais os eventos que aconteceram ou que estão acontecendo e a gente faz o mesmo encaminhamento, então. Neste caso, a gente tem uma articulação maior da defesa civil, realiza averiguação logo do mesmo jeito. Mas é, a gente verifica, é doenças de modificação por intoxicação. Então Sé foi com os equipamentos de saúde. Sé teve abertura de Sinan e Sé. A gente avisa também os equipamentos de saúde quando está acontecendo um evento para que eles recebam esses pacientes e abram. O as notificações, tanto nos desastres tanto por por hidrológico quanto incêndio urbano, é a gente encaminha tudo para a unidade de de unidade básica de saúde de referência. Então Sé perdeu medicação e receio. Sé precisa de atendimento E a gente conta com a estratégia de saúde da família para acompanhar esses municípios que foram atingidos. Pode passar E é nas emergências químicas pode avançar Como eu falei, só muda por onde a gente recebe. As ações são as mesmas. É no caso de emergências químicas. A gente recebe direto da Cetesb. A gente tem um grupo, né? De que trabalha é que atua em emergências químicas. Então a gente recebe direto É, e aí? No caso das emergências químicas, os acidentes com produtos químicos perigosos, eles podem ocorrer em toda a cadeia produtiva, né? Então, toda a produção de um de um, composto como extração, produção, armazenamento, transferência, transporte, então. O acidente. Ele pode acontecer a qualquer momento dentro desse ciclo, então a gente quando acontece, a gente busca informações sobre o local. É o tipo de evento, tipo de produto, vê? Ficha técnica, é verifica com as sub comissões, né? Porque lá tem os os policiais rodoviários tem todo o pessoal que trabalha com com esse tipo de contaminantes, verifica. Sé teve exposição humana e articula com os outros órgãos e a rede de saúde de referência. E a gente monitora os compartimentos ambientais. Mas por quê? Porque pode atingir lençol freático e é pode interferir na água daquela daquele local, daquela região pode passar Aqui é só pra pra conhecimento. Esse foi um evento, né? Que que aconteceu? Na zona norte é uma empresa de produtos químicos que pegou fogo, ficou muito tempo pegando fogo. É então ficou uma fumaça naquela região por muito tempo. É em Pirituba, é o incêndio, é aconteceu, mas a gente ficou recebendo denúncias por vários dias. A gente teve contato com a de empresa civil, então a gente fez uma ação naquele local que foi é inspecionar, conversar, orientar a população. E distribuição de máscaras naquele local. Então foi uma equipe grande, Sé juntou com a equipe da atenção básica, né? É, levou o tanto de de de profissionais que a gente conseguia levar naquele local para poder fazer orientação. É, teve uma Coisa engraçada nesse local porque a gente tinha um céu, né? É naquele local que eles queriam que a gente falasse, olha, não pode ter aula. Só que quando a gente chegou lá a gente chegou. Não, não pode ter aula, né? Porque tá fumaça. As crianças moravam mais próximas da empresa do que eles estavam no céu, então era mais Era melhor eles ficarem na escola, do que irem pra casa, então tem essas coisas também que a gente tem que verificar quando acaba chegando no

local, pode passar, por favor? Volta um volta, pode passar Acho que tinha pulado 2, né? Então a gente, como falei, a gente tem, a gente acabou no plano de contingência de situações de baixas temperatura aqui no município de São Paulo, o estado de atenção é sempre que atinge 13° ou sensação equivalente, a gente encaminha os boletins E não tem a nossa. Os nossos equipamentos de saúde informados com o que vai acontecer sempre que que OCGE nos encaminhe. A defesa civil decreta, principalmente quando a gente vai ter um período, a gente participa das reuniões, a gente faz o material em conjunto, só que a nossa, a nossa atuação, a atuação da saúde, aqui está.

(...)

Na população de rua, no atendimento a população de rua, eles é, montam, é As tendas de vacinação é também, e essas aí as de todas as Secretaria acabam lá voando. Esses é. Essas tendas são Montadas durante a noite, né? Não só para. Mostrar EAAO plano de contingência para situações de de ele entrou, a princípio, como baixas e altas temperaturas. Começou em 2023, com o período que a gente teve de muito, muito calor em 2023. Foi feito, o prefeito chamou todas as secretarias. Foi feito esse plano de contingência para altas temperaturas em 2023 Mas em 2024 a gente teve um ano mais quente, né? Já comprovado, né? Numa série histórica, a gente teve um ano muito quente, além do ano muito quente, a gente teve Queimadas, a gente teve baixa umidade do ar no mês de setembro, no mês de setembro foi um mês Terrível em 2024, então foi montado um comitê de crise para altas temperaturas e baixa umidade do ar. Lá na Secretaria de saúde, em conjunto com era o secretário de saúde, com o secretário universo e as outras secretarias participando É foi feito em a partir de uma série histórica, o centro de gerenciamento de emergências colocou que que quando a temperatura atingisse, é um patamar de 32° de sensação térmica, ou equivalente. O município entra em estado de atenção É para esse alerta. Então são montados. Aquelas tendas são ao contrário, né? Diferente das de baixa temperatura, essas são durante o dia. Essas tendas também tem é atendimento não só aqui, os mais vulneráveis é a população em situação de rua, mas atende também. Também dos munícipes que estão passando pelo local. São 10 tendas espalhadas pelo município. A gente participa tanto com a construção do material. Esse material está todo disponível na no site, tanto da cobiça quanto da da prefeitura. É tem atendimento de enfermagem com é, eles fazem uma viagem, Sé precisar de atendimento, levam pra pra pra unidade básica, pra UPA de referência, tá esse comitê, ele é, ele é implantado toda vez, né? Que a gente vai ter? O período de de ondas de calor, que foi o que aconteceu em 2024 e a gente teve a alta temperatura no começo do ano, mas nada é de parar com o que a gente teve em 2024. Pode passar E aí a importância de nossas ações é acompanhamento da das pessoas expostas, que é o principal e atendimento adequado. Pontuar as ações, insumos e materiais utilizados, responder em tempo hábil aos aos solicitantes e Sé é e Sé for necessária a utilização do kit De desastre do Ministério da saúde pode passar Pode passar. A gente Acho que passa um, passa um. A gente participa também é de outros, né? O programa participa principalmente com a defesa civil do plano de. A gente participou do plano de contingência de barragem. Isso foi em 2023. A gente participa dos. A gente participa dos exercícios simulados da defesa civil, que são feitas em vão ser feitas nas 32 subprefeituras. É, eu acho que eles estão na quarta, no quarto exercício simulado, que são 2 de deram na Da sudeste, um na região norte de São Paulo, pode passar É, a gente está tendo um curso em parceria com a defesa civil para os nossos agentes de endemias é que são mais de 2000 agentes. É é um curso sobre as áreas de risco, então, tem uma parte teórica, uma parte prática pode passar É todas as informações desse programa são colocadas no Painel. Esse Painel é interativo. Ele, infelizmente, ele não está disponível ainda. A gente está aguardando, né? AAA nossa chip IA liberar, mas é

um Painel interativo, é todas as ações do programa estão nele, estão em desastres hidrológicos Incêndios é a gente tem intenção de disponibilizar ele no nosso site para que todos tenham acesso, lembrando que os nossos eventos são eventos de interesse à saúde pública, então não são todos os eventos, a gente tem aqui. 179 eventos em 2025, né? É, mas tem mais de 500. A gente sabe que teve muito, a gente tem muito incêndio, a gente tem muito incêndio em comunidade. A gente tem muito, temos hidrológicos. Então assim é, e esses outros aqui são quedas de armas, nem por incêndio, nem não foi nem O caso biológico nem sempre tá. E as emergências químicas a gente tem intenção de disponibilizar nesse Painel assim que possível no site, pode anotar. A gente tem uma sala também, que é uma sala de situação, né Pro, pra, pra que a gente dê respostas as ações em tempo ou rotundo Pode passar, e é isso. Eu agradeço muitíssimo. É, acho que eu estourei o tempo. Não olhei aqui, tentei falar rapidamente. É estou à disposição para, para, para as perguntas. Sé não der para responder também porque tem outras Apresentações. Obrigações. Eu posso responder depois por e-mail, eu deixei o e-mail, o e-mail aqui embaixo tá? Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima

Magalier Antes de eu dar a palavra para vocês, tanto da parte presencial e tanto da parte também online, é, vou dar bom dia a nossa, a nossa chefe de gabinete, Tamires Oliveira, ela está aqui conosco. A parte presencial é o nosso secretário adjunto, Wanderley teve que subir para atender uma agenda junto com nosso secretário Rodrigo ashucche Então aqui a tá dando presidência na mesa, agora é a nossa chave de gabinete à Tamires. Tamires seja muito bem-vinda. Bom dia. E Magali. Parabéns, tá? Pelo programa, pelo incentivo aí da população. É só um. Eu primeiro, uma referente ao formulário. Esse formulário está discriminado aonde esse formulário que você tinha falado tem esse formulário que está dado pela Tá no site, tem um formulário que você passa para as, para as pessoas preencherem isso.

Tamires Carla de Oliveira

Qual o formulário? Tem um formulário que Sé passa pra pessoas preencher? Ah, não é do vigiado, é um. É um questionário, ele é da saúde, porque ele é um questionário não sugestivo, então quem passa é o técnico que ele que faz as perguntas Ele faz as perguntas, é EAA população, né, que vai respondendo e depois a gente analisa todos os questionários e faz um levantamento de todos os problemas, não esse questionário, não porque ele é tão sugestivo, é bom perguntar.

Liliane Neiva Arruda Lima

Ele faz as perguntas é, e a população, né, que vai respondendo? Depois? A gente analisa todos os questionários e faz o demandamento de todos os problemas no site. Então no site não tem nenhum. Por enquanto não tem, tá é que é bom perguntar que vai ter essa dúvida também, que eu já falo antes Sé as pessoas já começarem a questionar esse formulário Então tá na parte presencial, por favor, você precisa tá? Então vamos dividir, tá? A parte presencial e parte online que a gente faz tá pra não dar só presencial. O senhor fala da onde que é por gentileza e o nome, por favor?

Oliver Paes de Barros de Luccia

Bom dia, Oliver. Secretaria de educação, obrigado. (inint 00:00) E lá eu trabalho especificamente com o programa lá na sociais, que veio da zona sul. São Paulo, né? O extremo é sul E a gente tem muitos cargos de água, né? Que é uma ponte

alternativa que a rede da Sabesp não consegue chegar lá. Então é uma questão, porque muitas vezes não garante a qualidade da água e você comentou sobre o bi de água. E agora, os bairros como buroré, por exemplo, a gente está querendo improvisar um sistema alternativo de água. Ventura também e a minha pergunta é, como que é a relação com a Sabesp? Porque imagino que a Sabesp passa também a análise da água, né? E como que é a relação entre a área de onde vocês e a Sabesp?

Magali Antonia Batista

Tá, a gente participa também desse como técnicos desse programa de segurança hídrica.

Liliane Neiva Arruda Lima

Magali só fala só um pouquinho mais alto que AA. Débora não tá conseguindo. É ouvir direito.

Daqui a pouco acabou de avisar aqui, obrigada, Débora. Desculpa, é a gente. Quando a hora da qualidade da da data médica de solução é alternativa, no caso do poder, é ele, é uma área de proteção ambiental, certo? A gente está participando dessas discussões também, que a gente mais quer.

Magali Antonia Batista

Obrigada. Desculpa, a gente mora. A qualidade da água da Sabesp em soluções alternativas no caso do você é ele é uma área de proteção ambiental, certo? A gente está participando dessas instituições também, que a gente mais quer que realmente leve a água para toda aquela informação. Realmente a gente tem Que realmente leve água para fazer aquela população. Realmente a gente tem é os problemas da denúncia, dos cornos, né? E tem os 3 poços que a gente manda fora daquela região e a estação de tratamento de água Os problemas de um dos surdos, né? E tem os 3, nossos produtos que a gente manda embora daquela região e a estação de tratamento de água. Quanto a Sabesp, ela tem que fazer e ela tem que inserir mensalmente todos os dados do sistema cidade Que é o sistema de informação de Ministério da saúde, todos tem que colocar, não são alfabetos, como também os proprietários de forma produtos que tem licença. É então todos os dados que são colocados em quando a Sabesp ele não consegue pôr no Sé. Trata por algum motivo, ela encaminha esses É esses dados físicos pra gente, então. Mas não é que a gente, a gente tenha um bom relacionamento, a gente encaminha e eles Sé devolve as informações. A gente pediu agora um plano de segurança da água. Eles mandaram assim, uma parte pra gente. E é então, assim, de dados. A gente recebe todos. Quanta qualidade da água. Quando a gente recebe, quando a gente verifica, Sé tem alguma, algum, alguma análise é que não está é satisfatória A gente já encaminha para eles e eles já encaminham todos os dados. Eles vão até o Lucas, fazem todos os as análises e nos encaminham rapidamente. É outra coisa. Eles é fazem esse monitoramento. Ele tem o mapa do Ministério da saúde. Eles fazem até análise Né? Que que o Ministério solicita e agora eles estão com um problema para pôr o siságua, mas eles estão encaminhando todo essa esses Laos para a gente Responde Pode, por favor,

(inint 00:00)

Participante

A minha pergunta, o secretário Nem tem falado muito dos eventos. Aí que a situação de águas é, especialmente, né? Vai entrar em colapso. Então informa que ele é catastrofista e só o mesmo, né, que sempre fica dizendo isso, né? É, ele fala o sentido de, conforme Sé ficar e Sé cada vez ser mais Complicado e caro fazer o tratamento, né? Então, minha pergunta, além do aspecto de vigilância, de monitoramento, de apagar os receios de todo esse trabalho, do ponto de vista estrutural, pensando no futuro, o quão grave efetivamente, é a questão da água, o que está sendo feito eventualmente, do ponto de vista macro?

Magali Antonia Batista

Para a gente não chegar nessa situação de colapso, Sé é que realmente estamos caminhando para. Eu é esse problema. A gente está desde 2014, quando a gente teve aquele aquela crise hídrica, né? Então, desde 2014 a gente vem caminhando, foi feito todo um trabalho pelo governo do estado, em conjunto com as prefeituras E fez essa interligação e a gente não teria falta de água, já que a gente teria essa interligação. É, eles falam que a gente não vai ter, que não vai ter falta de água. Nós somos especialistas, sabermos, são engenheira, tem um engenheiro aqui que trabalha também, que cuida dessa parte É, mas é, eu acho que Oo. Ele está certo em falar porque eu acho que quando a gente mesmo que que a gente vê um futuro lá na frente, que a Sabesp está fazendo, é Pode acontecer essa falta de água vai vai acabar pegando na população e na população que acaba que mora mais em periferia, em áreas principalmente áreas altas como a zona norte, que é onde tem muita falta. É de água, é até então, a gente também achava que não teria falta de água por conta desse sistema interligado. E eles falam que não, que não vai ter. A gente é, desde aquela época, a gente ficou muito preocupado, a gente foi acionado. Várias vezes do Ministério público para responder por conta da qualidade da água por conta de usar aquele sistema, né, térmico? Aquela é o pessoal chamava de volume morto. A gente até aumentou as nossas coletas na época É eu. Eu não sei avaliar porque a gente recebe água de um sistema todo interligado, mas a gente sabe que a nossa, as nossas reservas são baixas. A Cantareira nunca conseguiu, Se Estabelecer, né? Ela nunca conseguiu Sé restabelecer desde 2014, então a gente sabe que desde aquela época, não Sé restabeleceu, a gente só não tem falta da água de água no município de São Paulo por conta desse sistema interligado de outras regiões de outros. De outros municípios quer colocar alguma coisa mais?

Cleuber José de Carvalho

É só pra esclarecer né? (inint 00:00) A gente trabalha de qualidade. (inint 00:00) Nós trabalhamos com classe com eles é hoje a gente tem a agência, né? E a gente, na nossa última conversa, a gente chegou a tocar nesse ponto com eles e é assim, a gente sabe com a essa conversa de prática do ciclo da água Então vai ter momentos em que você vai ter mesmo uma escassez como essa que a gente está passando esse ano e em outros momentos que a gente vai ter em maior fatura de água. Então começaram a acontecer outros de mais é talvez eles teriam mais protegido para falar dessa questão da falta de água em quantidade, né? Mas é isso? EE em relação AA sevesp é só uma de favor e reforçando, nós temos uma certa, muita comunidade é uma, sempre uma equipe boa e que é é. É um movimento de pessoas. (inint 00:00)

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, eu vou passar agora para parte online, foi 2 presencial seu José ramos. Calma aí, passar 2 presencial e 2 online. Maria Maria, por favor.

(...)

Ana Maria Rodrigues

Olá, tudo bem? Bom dia, parabenizar aí pelo trabalho de vocês, né? É, eu vi você falando você falou sobre a as altas e baixas temperaturas, né É aqui no m Ban mirim, que é para as pessoas de rua, como que vocês fazem esse monitoramento, né? Porque eu vejo que aumentou muito os moradores de rua, pros lados de cá e nesse ano eu acompanhei o trabalho do da, da área da saúde.

Liliane Neiva Arruda Lima

Ana Maria, só um minutinho, segura um pouquinho que a Magali não tá ouvindo direito, vem aqui Margarida do meu lado aqui que o som tá saindo aqui ó.

Magali Antonia Batista

Eu não entendi, não, eu não entendi só um minutinho, segura um pouquinho que a galinha tá ouvindo disso, vem aqui Maria do meu lado. Mas eu acho que é.

(...)

Ana Maria Rodrigues

Como conselheira de saúde de ama, do ama, da da da UBS do hospital em banirim, a gente tem o conhecimento do. A gente viu o que tem o programa, mas a gente não chegou porque a população daqui da do do, do campo limpo, aumentou muito, mas a gente não viu. Chegar é esse. Esse altas e baixas temperaturas a gente viu uma ação aí da saúde da subprefeitura, mas não essas tendas. Como que vocês fazem esses monitoramentos para chegar a essas tendas? É, eu parablenzo, aí é vocês pelo trabalho com a, com a, com a parceria com a Secretaria. Mas é eu ainda intero o que o pessoal da ciab falou, tá, porque como a gente tá dentro de uma área de manancial? Sobre a Sabesp, é Sé. Vocês monitoram também essas áreas que o manancial está entrando, que são áreas invadidas. Né? Aonde o esgoto? Porque você tem aí aquele programa, vamos ver você falou de programas que tem do esgoto zero, Sé essas análises de da onde não consegue chegar Sé dá para fazer esses programas, Sé vocês monitoram isso também É que são empresas cadastradas com a Sabesp. É nas áreas da represa, né? Porque é a gente. Eu acompanho aqui AAO trabalho da seab, a gente o trabalho da da deles Sobre o descarte da Sabesp dentro da represa, que é terrível, o esgoto está dentro da represa Sé. Vocês também monitoram? Sé vocês têm essa parceria com eles, de saber o que isso que está acontecendo e da qualidade da água, né? Que eu desculpa você na hora que você falou eu não consegui entender. Porque o áudio estava muito ruim, Sé você puder repetir, eu agradeço.

Liliane Neiva Arruda Lima

Pode falar por aqui. Oi.

Magali Antonia Batista

Oi, é são são da prefeitura de São Paulo.

Ana Maria Rodrigues

O audio está baixo.

Magali Antonia Batista

São 10 tendas espalhadas pelo município de São Paulo, é a prefeitura smads é quem coordena é essas tendas. Seguiu-se essas tendas de baixa temperatura. Elas já são Montadas há muito tempo, a de altas temperaturas é que começaram. A ser Montadas em 2023 é, mas elas seguem os mesmos locais que as de baixo temperatura e são é são focados no atendimento da população em situação de rua. É quanto? AA ter em outras regiões é quem determina isso. É o grupo que trabalha, né? Mas ele é coordenado pela smads. Nesse caso, então é, eu acho que vai conforme a necessidade. Então são essas 10 tendas A outra pergunta era sobre a água, é? O programa Vigia água. Ele, como o Cleber falou, ele monitora, é e realiza a qualidade da água para consumo humano, né? Então nós não monitoramos águas de mananciais, então são as a água tratada É, tanto é que a nossa especialista da Sabesp é um sistema de tratamento. É a gente não verifica a manancial. Qual era a outra pergunta quanto ao a região é É o que eu falei, a gente monitora AA qualidade da água para consumo humano. Você falou de empresas que que tem naquela região que fornecem água para Sabesp, empresas que tem que transportam é água para consumo humano. Tem que ter licença na Lá, lá na decisão, lá na corrente, então é todas essas empresas que tem parceria com a Sabesp ou não é Sé elas vão Sé. Elas vão transportar a água é para consumo humano, elas tem que ter licença emitida pela vigilância municipal.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Magali. Obrigada, Ana.

Ana Maria Rodrigues

Era sobre era sobre o na verdade, era sobre o esgoto, né? É os programas de esgoto zero que que Sé vocês têm é da Sabesp. Na verdade, eles fazem um esgoto, né? Porque onde não consegue ser a Sabesp, onde não consegue chegar o esgoto, eles, eles. Eles têm essa empresa que faz Mas é como você falou, vocês não, não estão na área, não monitoram na área de manancial.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Ana. O som tá agora pra parte presencial e terminamos com o seu José ramos, seu José ramos, por favor.

A parte presencial e terminamos com o José ramos, o José ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho

Bom dia, José Ramos de Carvalho sou da Paulista de gestão ambiental Os a apresentação e eu comecei a ver a observar e na prática que acontece na nossa região, do Lombardi do próprio sul, né? São todas as histórias que a região, mas que agora eu fui quase que me emocionei aqui, que eu tenho um filho de 5 anos. E está sob inalação o tempo todo e vive diariamente no bairro do Rio Grande do Sul, né? Fiquei feliz pela notícia que a vale (**palavra 1 / palavra 2**) também foi criado aqui nesse estado municipal.

(inint 00:00)

Mas aqui No No café da central, o Carlos estava presente também a aquela que eu comentei com a Magali que nós tivemos AAO convite da associação de engenheiros de arquitetos e a planos de Guarulhos. É um exemplo que aconteceu há 2 sábado para trás Né? E é um evento específico sobre a oficina de abelhas, mas aí eu tenho o prazer de ter o diretora da afegã da associação Paulista, engenheiro cara palassa, e a gente tinha uma dúvida de que vai conversando aqui. Da entrada do Magali sobre os aterros sanitarios, que são 3 que abordam bem a divisão dentro do bairro, do número do sul, deitados na Serra da cantareira, que são 3 grandes aterros **(inint 00:00)** E assim, AA engenheira Carla, a gestão ambiental disponibilizou 3 documentos importantes, que é uma espécie de clima. É um município de claro, mais, né? E que é, para grande surpresa, aquele é a criação **(inint 00:00)** É mais preocupação Ele está na altura, ele está na unitário, é um antiga pedreira que Se tornou um aterro sanitário e ele está hoje numa altura de 760 m. Deitados sobre a Serra da Cantareira, que recebeu todos esses detritos né? E a grande dificuldade nossa era Em relação aos respiradores de mecânica e as informações que nós tínhamos é que todo todo gás gerado ele é, ele é, né? É utilizado pra pra outro tipo de fins, né? Que a gente já conhece, mas agora na e aí a gente ficou mais preocupado ainda. Houve uma fala da primeira-ministra de barbadós. Muito obrigado a ação do metano sobre as pessoas. O metano que atua fortemente aí nas questões de enfermidade, né? Magali, 80 vezes a mais que o que o que o Carvalho? Né? Então isso Sé preocupou muito mais ainda. E aí veio AEE surpresa pra nós que esse aterro sanitário do município de São Paulo, que é OCDR que Vila no Jardim Paulo sul. Atualmente, 760 m. Para vocês terem ideia, **(inint 00:00)** né? EE como a Magali comentou que a gente tem que agora, com a presença do nosso. A gente tem que sim conversar para saber em relação a conversando com uma professora de física, da USP ela me disse, independente de ter queimadores ou não, né? E tem tem como ele vai exalar? Sim, e aí a gente pega uma outra situação pra mim. E nós estamos desde maio de 2024 aguardando a reinstalação da estações meteorológicas do Tremembé. Então já vai para quase um ano e meio que a gente não tem lá nas instalações e aí comecei de novo a **(inint 00:00)** Que aconteceu hoje em ter um incêndio em uma indústria de cosméticos **(inint 00:00)** Nós temos um UBS do lado, então aqueles produtos que. Qual a interferência nesse momento em em qual AAA? Magali cita é AO trabalho da defesa civil. Agora, será que eles têm essa informação? Certamente tem. Será que está sendo mobilizado essas essas? Circunstâncias no entorno também. A gente tem que porque uma das perguntas que eu fiz, inclusive ontem na comissão de mudanças climáticas, né, que qual é o erro de emperatura de **(inint 00:00)**

Qual é a unidade, né? Qual a unidade naquele momento, né? E por que aquelas empresas que a gente aprende já estão ficando desde a comissão anterior, permanente com o **(inint 00:00)** Mesma circunstância pegou fogo em uma em um galpão de produtos químicos aqui na pompeia, então eu sei de tudo, pode ser sempre do lado do sacado, o que a gente não sabe, então, é empresa. Que tipo de de trabalho que ela, que ela realiza os poderes ficar lá? Não sei, né? Então essa é uma questão, então, finalmente **(inint 00:00)** da saúde fazer essa mesma apresentação do que nós da vida prática é a que nós não conhecemos No Na Na parte 2, nós temos 2 impactos, 6 meses de impacto na região. Primeiro, que é a estação do inverno que a gente tem em todas aquelas questões das crianças e eu tenho isso na minha casa, na mesma É o nosso carro, temos todas essas condições, né? Que aí o programa que a gente já tem um carro muito agressivo e por outro lado, agora já não mais trabalhando. A licitação de inverno, mais trabalhando em licitação de verão, porque nas mesmas funções nós temos inundações por conta do Rio norte do sul Temos enchentes, né? E agora, o pior, muito pior agora do que os resíduos, os lixos, né? Falando em termos, assim que estão nas nossas ruas por

conta de é do garimpo urbano ele está descansada. Então a gente não sabe qual vai ser a resposta **(inint 00:00)** Da do caso da drenagem urbana. Então isso? Então agradeço a Maria de bom Sé acreditar. Secretaria do governo municipal a gente tem que ter um olhar bem forte para aquela região. Porque realmente vai ter um bom impacto para nós agora que a gente tem que e inundações, então é dentro desse contexto. Muito obrigado por ter feliz, mas por estar aqui nesse caras, né? O caras do municipal e vai lá em nossa, na nossa região. Então, parabéns, Sé você puder comentar, principalmente eu fiquei muito preocupado da ligação do incêndio. Hoje foi muito caro.

Magali

Obrigado, seu Anderson, seu eu sou fã do seu Anderson, gente, eu. Eu gosto muito de trabalhar com ele, é, não é? A gente não trabalha em produto, mas toda a participação aqui do card é do Antônio card que estava, né? Do card, tive que sair. Que eu jogava muito tempo é desde 2017, então é eu até comentei o seu Hans. As novas conversas vão presencial nos bastidores? Eu sempre levava demanda para casa para resolver alguma coisa, para conversar com com quem resolvia, que não era minha. Às vezes não era minha Às vezes era. É, às vezes tinha alguma coisa que a gente ia conversar, então ia lá perguntar, conversar e às vezes a gente poderia fazer algum trabalho em conjunto. É, mas assim eu. Parabéns. Eu acho que as pessoas falando que ficam insistindo.

(inint 00:00 – Muitos trechos dessa fala estão duplicados, dificultando assim a compreensão da fala da Srª Magali)

Então, é tão mais importante assim tão presente, né? A gente monitorou também esse incêndio. É encaminhando na nossa cidade. Como eu falei, a gente não atua na hora do incêndio, porque não, não é, mas é o pós, é o pego, mas. A população está sendo assistida, o que que eles necessitam de atendimento é, então é isso, é. A gente já encaminhou e traz divisões. Agora até o local para verificar é quanto ao aterro. Eu falei que a gente vai verificar, né? A gente vai levar essa lição de casa e não. Não realmente a gente monitora a gente não tinha, a gente não tinha. Eles é, mas a gente vai verificar, verificar de quem é, onde está, quem é a competência e a gente vai conversar sobre isso. Quanto ao ao a estação de monitoramento e eu também é, levo a situação de casa que a gente. Eu tenho conversado sobre isso. Eu já não tenho conversado com com o nasário, né? OCGE sobre essa situação, ele já tinha me explicado o porquê que não tava lá, mas eu acho que buscar o local para instalar, então, não dá para instalar onde tava, onde a gente consegue instalar. O senhor deu algumas sugestões, é? OBS. Em algum lugar, porque ele precisa ser um lugar seguro e depois fruto, né? Então eu acho que a gente pode ter uma informação de casa também para para verificar. Então Sé não dá para instalar ali. Hoje dá para está bom, é isso. Eu agradeço, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, seu José ramos. Eu quero te agradecer também, seu José ramos. Bem-vindo a ele, fica meio para baixo quando não fala da comissão que foi criada aqui no Cads municipal foi sim. Foi criado aqui. Foi feito pioneiro aqui conosco em 2024, né. Então é como eu falo, nada Sé copia e tudo Sé faz junto, então você também está em outra Secretaria. Parabéns também para todas as Secretaria que queiram, né? E pegou como exemplo Carlos para colocar em outras Secretaria. Mas ele falou, a pioneiro foi aqui mesmo com a gente, nosso grupo de trabalho aqui e hoje permanece essa comissão de mudanças climáticas. Aí, então não fica chateado, não fica triste que a pioneira foi aqui mesmo, mas também nós temos. Pode ser egoísta, né? Deixa as outras Secretaria também, abrir a sua comissão, né? Eu fico feliz que a

gente foi pioneira e nós estamos sendo copiados, então eu estava sendo bem, né? O ruim Sé não fosse copiado, né? Aí não estava dando certo. Mas tá dando certo, deixa as outras secretarias copiarem, né? Eu fico feliz por isso, tá bom? Seu quitino o senhor é o último a falar no online, tá? Mônica é tem seu quitino aqui EE Magali, desculpa, é a outra, então é por favor. Porque o nosso limite já já era era lugar até 11:30, né? Já é 11:37, pode falar, seu Quintino, por gentileza. O som está desligado. Liga o som, repetindo, por favor. Seu que tino o microfone está desligado, é só apertar do ladinho. Ele está fora.

Quintino Jose

É boa tarde a todos. Desculpe, porque eu entrei meio atrasado no link eu enbananei todinho para entrar no link, mas a minha demanda é é plantio de area, porque tá sendo plantado muitas aves. Na de baixo das rede elétrica que aquele ali não está certo, tem muita qualidade de árvore que tem OOA uma qualidade de árvore pequena que chama buriche buriche é tá até no grupo do Quintino, eu vou mandar o nome pra passar aí. Pra Rute, ela vai passar pra vocês, é uma arvore que ela é apropriada pra plantar debaixo da rede elétrica. Ela não cresce muito, fica lindo AO Brasil e é esse fica plantando a IP garibu, peroba, todas qualidade e a essas qualidade.

Adiava com esse plano da rede elétrica. Isso aí é pra parte, é pra pra floresta, não é lugar de plantar dentro de uma avenida. Eu tô numa demanda aqui na aqui na Brasilândia, na cantina e Sampaio. Tem um Barreira de de acalip acalip não é nem lugar dele, está ali. Era para ter retirado na beira da da da avenida. É esse o sacalip? Esse está caindo em em cima da avenida.

Tá caindo em cima de carro, a gente anuncia na prefeitura pra ver Sé o que que pode fazer pra tirar aquele acalip dali? Eu sei que não foi pra a prefeitura, não foi AA administração que plantou é aquilo ali, não sei, Sé nasceu, sei que as árvores tá ali na beira da da da avenida.

Então era para ter retirado a tempo, então tá trazendo problema da da povo que desce nessa avenida, inclusive tem AA lotação. Semana passada caiu a um acalip em cima da dessa. Da da da lotação foi o conselho, caiu uma árvore em cima de um carro do do amigo meu, acabou com o carro dele e Ah, eu mando as denúncias para a prefeitura, mando as denúncias para tudo quanto é lado. Não está sendo resolvida. Eu tinha uma árvore aqui Na Na, na minha associação. Quero Sé chama sabão de soldada, essa arvore não é uma ave perigosa, ela é uma arvore que cresce pouco e produz muitos frutos que, inclusive, eu recorri fruto dela, 40 litros de semente. Levei pra pra Serra da Cantareira. Ah, inclusive No No local, que é aonde fosse treinado 3 canhacinha e essas, né?

Liliane Neiva Arruda Lima

Tem o quitino, deixa eu falar uma coisa para o senhor, essa. Essa Tá, Sé eu que te deixa, eu te deixa eu só cortar um pouquinho do senhor, porque essas demandas não cabe aqui ainda. Por enquanto no cades é eu e a Rute vai entrar em contato com o senhor e a gente vai pegar essa demanda e vai encaminhar para esse msupp tá bom? Então aí tá bom, pode ficar sossegada permanente aqui na. Na reunião conosco, eu sei que é muito importante.

Quintino Jose

Tudo bem, isso aí é importante.

Liliane Neiva Arruda Lima

Terminando a reunião aqui, a gente passa a mensagem pro senhor e eu te ligo ou a Rute te liga, a gente vê certinho aí, tá bom? É, te agradeço por isso. Isso eu sei. Pergunta isso era importante pra gente.

Quintino Jose

É porque isso aí é muito importante tomar uma evidência que está acontecendo muito pessoas é perigosa aqui, que não está sendo resolvido nem a sua prefeitura está resolvendo esse problema. Eles sabem resolver o problema de complicar A Vida da Gente que nem complicaram me cortando uma árvore de.

Liliane Neiva Arruda Lima

Sim, a gente fica, compreende. Tá? Tá?

Quintino Jose

Cidade, a ave que estava trazendo futuro para a região que ela estava gerando os frutos e no fim AA própria subprefeitos que entrou agora no assumiu a prefeitura em lugar da Sandra, bem com a equipe da prefeitura me cortou a árvore que é uma árvore nativa, é uma árvore que não cresce muito. Com ninguém e estava gerando os frutos para me levar para floresta, inclusive no ar da Serra da Cantareira, eu levei 40 l de de semente. Já está tudo com metro e meio já de ave, nascido e até o lugar que eu tenho uma horta. Da cultura, que é um projeto que eu tenho com as crianças e eu plantei da da área verde, eu plantei é 35 l de sementes dessa área, aí é a que já está tudo grande, as avinhas, já que nasceu, que também vingou tudo.

Liliane Neiva Arruda Lima

Tá? Então tá bom ser Cristina. Eu compreendo o senhor, eu vou marcar a reunião aí aí eu eu Marco com o senhor.

Quintino Jose

Agora eu não sei aonde vocês quiser cortar essas águas, não corta. É bom vocês entrarem em contato comigo. Eu tô precisando de falar com vocês.

Liliane Neiva Arruda Lima

Tá, é ótimo. Até então nós nós vamos visitar aí a sub prefeita, a gente avisa o senhor que a gente vai estar visitando, ela tá bom? Obrigada pelo momento. Obrigada, Enrique.

Quintino Jose

Tudo bem. Eu acho que lá na frente.

Liliane Neiva Arruda Lima

Precisa não programa vigiar, né? É Magali, quero te agradecer por só a sua. A sua apresentação aqui hoje, junto com o cleuber, né? Nosso conselheiro e também você, nossa conselheira ali da da mudança climática, todas as que nossos conselhos aqui. Tá, e fique à vontade para assistir a nossa próxima edição aí com a gente, tá bom? Então, passando agora para o quarto ponto do expediente, apresentação do plano

de gestão integrada de resíduos sólidos de São Paulo. Nós estamos com aqui com o Luiz Gustavo virilela Nós estamos com o Marcelo também pode pode, por favor? E nós vamos falar esse do programa honohabitat tá aí, eu vou dar a palavra antes de colocar a apresentação. A gente vai colocar em tela, a gente vai passar para Tamires para poder em Tamires fazer Uma introdução, por favor, e assim passar já para o Gustavo, tá

Tamires Carla de Oliveira

Bom dia é, a gente trouxe aqui hoje para vocês, para
(inint 00:00)

A governança dos temas sobre resíduos sólidos. Eles ficaram divididos Na Na cidade, então foi criado um grupo de trabalho, várias secretarias a nível de governo, para a gente entender qual seria o papel de cada uma das secretarias ali envolvidas. Nesse, nesse tema é esse esse grupo de trabalho resultou no comitê de gestão integral de resíduos sólidos, que é o cegirs esse comitê. Ele é composto pela Secretaria do verde. Por nós, né? E a gente ocupa o papel de coordenador desse comitê. Da da política de resíduos, né? Desde a desde a publicação que foi no começo do ano passado, a ser clima, a Secretaria, por motivos óbvios, né? Porque resido, é uma questão, né? Do questão, enfim, é um dos temas, né? Relacionados em questão climática. A Secretaria do trabalho, porque a gente tentou um relacionamento, né? Dentro do que Sé estrutura da política de resíduos sólidos Na Na unicidade de São Paulo, as cooperativas, os catadores, eles estão dentro, né? Desse ciclo e é a Secretaria do trabalho, desde que ela assumiu esse papel, né? De? De interlocutor e de criar a política pública voltada a esse público. É Ela mudou, né? OA lógica de disso não ser um olhar ao resíduo, mas sim a geração de emprego e renda, né? Então, eles também compõem esse comitê. Por conta disso, ASP regula. Que é a agência reguladora que organiza, né? E acompanha, né? E faz a fiscalização dos contratos de coleta é corbis e Logan, né? Que é, vocês vem Sé colocando por aí e a Secretaria de limpeza urbana CE limpe, que está vinculada a Secretaria de de subprefeitura. Que tem, né? Toda a responsabilidade aí da da avaliação do dia a dia, né sendo, né, Sé simplificante e, mais recentemente, também a Secretaria de urbanismo e licenciamento é passou a fazer parte do do comitê Porque a Coordenadoria de segurança hídrica foi para mais burro, né? Então, por conta da Coordenadoria de segurança hídrica, que também, né? O dentro do saneamento ambiental, o resíduo é dos componentes. Então também com esse comitê É a gente Sé reúne mensalmente estrutura, né, do enfim, todas as nossas discussões a gente tem uma série de questõezinhas cotidianas para resolver projetos de lei que a gente recebe, a gente discute ali como a gente vai discuder muita coisa de Ministério público, enfim, a gente está aí Um trabalho de organização, né? Dessa governança do dos resíduos e quando, desde quando a gente começou, obviamente, o nosso trabalho prioritário foi OPGS, né? É OPGS de 2014, né? Ele venceu, né? Então a gente hoje tá nesse trabalho aí de revisão dele. E elaboração de um novo, né? Que a gente tem chamado de um novo pegids por conta da quantidade de legislação que foi alterada nesses últimos 10 anos, então tem muita coisa para fazer. É ajustes. É EEE ler novamente, né? Como que a gente vai vai reorganizar ali o? Do gerenciamento de do sólido do município, então ele realmente vai, ele vai passar por uma super adequação aí da nova legislação para a gente poder fazer esse trabalho. A gente tinha já um acordo de contribuição com o ano habitat e nós, né? Incluímos nesse. Acho que eu já até tinha que falar sobre isso, né? Nesse acordo de contribuição dos 2 planos, né? Um de gestão de gestão de saneamento, então, junto com, em parceria com a ONU, tem. A gente tem equipe trabalhando, né? Nesses 2 planos, tem uma série de consultores, enfim. E no caso do bergir, e o Gustavo que

está aqui com a gente hoje? Ele cordeiro essa equipe, né? A gente está coordenando aí a elaboração, isso acompanhava por nós aqui da Secretaria e também pelo comitê, onde estão todas secretarias, tá é, nós estamos aí numa etapa. É final, né? Enfim, a gente tem um trabalho intenso, né? De colegas de dados, estruturação de levantamento de tudo que é relacionado ao resíduo. Mas a gente está na parte final do diagnóstico, né? Da consolidação. A gente fez um diagnóstico preliminar, avançamos, consolidamos. Acabei de falar aqui também para vocês. A gente de consultar pública é. Fizemos oficinas já no dia 3 de dezembro, Sé puderem já anotar, estão todos convidados. A gente vai fazer audiência primeiro audiência pública nesse processo é, a gente vai fazer na sub prefeitura da Santana tucuruvi, que foi onde a gente achou um local. É um espaço adequado, né? Do lado do metrô acessível, tá? Então depois eu também passo para as meninas delas compartilharem com as redes de divulgação e o período de consulta pública também desse trabalho. Agora, a partir do dia 24, os meninos vão é colocar isso mais, mais detalhe, tá? Então a gente tem isso.

Está institucionalmente. É, eles vão apresentar um detalhe, qualquer dúvida, né? Está todo mundo à disposição. É e eu acho que é isso.

Liliane Neiva Arruda Lima

Então vamos lá, Gustavo.

Luiz Gustavo Vilela

Um bom dia a todos é agradecer muito pelo convite, né? Luis Liliane Luci, todos aqui é almoço pra todos aqui pelo presencial, pessoal online Tá? Então é muito importante esse espaço. A gente já falou com os caixas regionais, né? Dos 32 dos 32 já apresentando mais ou menos, esse Panorama estava um pouquinho atrás ainda. A gente tem coisa até nova, mas é importante demais ninguém fazer isso, divulgar em transparência, então Como a Tamires falou, é, a gente vai apresentar aqui a os dados do diagnóstico. Pois é, né? Então estou aqui com o Marcelo. Marcelo é responsável, é nosso analista de participação social E nós temos uma equipe, né? É que atua, é em com várias consultorias e temas específicos. Tá bom? Eu vou falar rapidamente o que que é o Olavo? Tati? Porque muita gente tem dúvida disso. Pode passar. É. É um programa dentro do sistema. On que. Exatamente de Sé, povo em cidades e assentamentos humanos mais inclusivos, seguros seus clientes sustentáveis, então trabalha junto a cidades, pode passar, é e a gente fala sempre em ODS, né? OOD S11 é ODS é principal aí da dona Marta Que é a questão de cidades sustentáveis e aqui a gente comenta do uds 12 que a gente vai falar de resíduo, então a gente vai falar sobre padrões de produção de consumo, sustentáveis pode passar, então vamos entrar agora na questão do plano de de gestão integrada, de envio sólido e da cidade São Paulo, como também já contextualizou, pode passar é, a gente tem esse acordo de parceria aí com a prefeitura de São Paulo, né? No Brasil, vão ver esses 2 planos, né? O plano de sangramento o plano de gestão integrada, o plano de sangrama tem outra equipe dedicada. Aonde eu estou coordenando? OPG você pode passar E a gente está justamente na finalização da etapa 2, que é a etapa de diagnóstico, uma etapa bastante intensa e intensa, né? Porque para coletar todas as informações de São Paulo é um trabalho bem bem complexo, mas a gente está finalizando, né? E depois a gente passa para as outras etapas, né? Então. Que já aí? De acordo com o diagnóstico levantado, a gente vai pensar em soluções e já em ações e metas pra cidade de São Paulo pros próximos 20 anos, tá? Pode seguir Os ex prioritários quando a gente sentou com com a prefeitura de São Paulo, né? A Secretaria do verde meio ambiente é a Secretaria que que é, está na frente disso, né? Da da política. Como a Tamires já falou e a gente

definiu alguns eixos prioritários. Para esse PGS, né? Que, logicamente, estamos nos baseando no PGS de 2014, então, passa principalmente pela valorização de resíduos, né? A gente enviar para o aterro sanitário mínimo possível, só enviar realmente rejeitos. Então a gente vai trabalhar muito no tratamento e reciclagem não só de resíduos recicláveis secos, né, que é papelão, plástico, metais, et cetera, como também dos resíduos orgânicos, né? Então, que é praticamente metade dos nossos resíduos gerados são orgânicos, então a gente vai trabalhar muito forte nisso, essa a dupla em logística reversa em economia circular, né? Que estão intimamente ligados. São Paulo o maior mercado nacional, né? De produtos e de serviços. Então a gente tem que trabalhar muito intensamente esses 2 aspectos.

E tudo isso realmente não funciona. Se não tiver aí o quinto pilar que é a educação ambiental, né? Gabriela está aqui, então. O Pilar é importantíssimo e a gente vai dar um foco muito grande e tudo isso dentro do âmbito de mudança climática. A gente está aqui, é nesse, nesse. Vamos lá, não pode passar, então já entrando aqui em alguns aspectos, vocês já sabem muita coisa disso aqui. Se a gente falar dos serviços invisíveis da cidade de São Paulo, o que é? Serviços invisíveis, né? A coleta, coleta seletiva, transbordo, transporte, tratamento de disposição final de então. A gente divide em São Paulo, em 2 agrupamentos no Oeste e sudeste com as empresas, né? A loga, que é a empresa fazendo esse serviço, acabaram de renovar. Foi em 2024, foi renovado Contrato de concessão dessas 2 empresas, que vai até 2044. E aqui eu coloco alguns Marcos principais aí, né? Da desse é um contrato bastante complexo, né? Os contratos, né? Mas os principais Marcos contratuais a gente tem aí a universalização da. Da coleta seletiva, que já ocorreu no final do ano passado, a coleta seletiva de vida é uma coisa bastante importante. É a modernização das 2 centrais de triagem mecanizada existentes, né? A questão da de cada vez mais a gente tem veículos, a gente tem quase 1000 caminhões circulando aí. É só na questão de resíduos na cidade de São Paulo, então os veículos terem combustíveis renováveis. A modernização das situações de tratamento de resíduos e serviços de saúde. Tá é a questão da coleta mecanizada, né? Que já está também ampliando na cidade de São Paulo. É, e a implantação dos 3 ecoparques que vão aí fazer um trabalho grande de, principalmente, daqueles 2 pilares iniciais, que é de tratamento e reciclagem dos resíduos nosso. Já nos serviços indivisíveis, que é a limpeza urbana, né reparação, entre outros.

Luis Villaza Meyer

Só uma coisa OPPC saiu da tela.

Luiz Gustavo Vilela

A gente teve agora também. Agora em setembro, houve uma mudança bastante importante na cidade, que foi novos contratos também. E não é em concessão, é de acordo com a Lei de Licitação 14133. Mas a gente passou, a gente tinha 6 lotes de dessa desse serviço e passou para 11 lotes, tá? Mentira. Deu?

Liliane Neiva Arruda Lima

Caiu? Só um minutinho, caiu aqui a rede tá bom, só um minutinho, é só um minutinho. A parte online só deixa eu avisar a parte online que caiu a rede segura um pouquinho aí voltou, voltou.

Luiz Gustavo Vilela

Voltou. Bom, vamos lá, gente. Então a gente está com muitos serviços indivisíveis,

que são serviços de empresa pública, então agora a cidade foi dividida em 11 horas, né? Pra ter realmente um serviço um pouco mais, é é eficaz ali, né? Eficiente Então, aí eu coloco os principais serviços previstos nesses contratos, muitos já tinham, né? Nos outros contratos, mas estão lá, basicamente em varrição, limpeza de bueiros e bocas de lobo, coletas desses resíduos, lavagem de monumentos, operação dos eco pontos. São uma coisa importante que há Às vezes, uma dúvida dentro da população, né? É normal? O que que é Selic? O que que é espirregula, né? Então, quando eu tava falando lá dos serviços, divisíveis, quem quem realmente é é faz a gestão desse contrato é espirregula esse serviço aqui aí a gente Estamos falando em termos de selin, né? Que é Secretaria de de empresa, então os ecopontos e os partos de compostagem estão dentro desses contratos de indivisíveis, né? E também, além de outros serviços, tá, pode passar Bom, AA gente fala em São Paulo. A gente fala de números muito grandes, né? Então a gente, a geração que a gente levantou, aí a gente estava trabalhando no universo de 2014 a 2024, esse é o universo do PGS, né? Porque a revisão do PGS Valem mais de 5000000, cerca de 500000 5,6000000 de toneladas anuais de resíduos. Tá? Então, a gente tem uma certa variação aí, mas é isso que a gente gera anualmente, tá? Pode passar, Sé Sé a gente falar em em em resíduos sólidos domiciliares, né? Em resíduos sólidos 1000 anos. Desculpa, a gente está falando de 12000t dia lá de Sé irritar em resíduos de coração de todos os outros 600, a gente chega a 20000t de dia, né? Mas é e desse universo? Os resíduos sólidos domiciliares, né? Aqueles coletados no nossos domicílios? São pra mais de 60% desse volume total aí, e são cerca de 3,5 bilhões de toneladas anuais. Continuar essa coleta de diferenciada quando eu falo de diferenciada é, é. São os recentes bis, né? É? Não estou falando da cidade Ainda então, aqui no são graus que a gente fez na compilação da da cidade de São Paulo, né, gente? Pelo predomínio das regiões sul e leste, elas juntas daí respondem por mais de 60% da geração de de área de anual de resíduos. Ela pode servir Aí vamos falar de coleta de seletiva, né? Então a gente tem uma característica de crescimento, né? Anual é desses resíduos. A gente tem um pico ali em 2020. É justamente por questões aí de da pandemia, né? Mas a gente viu um crescimento importante passando de 100000 t anuais já do ano de 2024, né? Pode passar fruto aí, dessa, dessa universalização. Hoje São Paulo tem disponível a coleta seletiva em 100% dos suas vias. Né? Pode passar e a aí aqui é uma gravimetria. A gente fez a compilação da gravimetria dos resíduos, é a composição dos resíduos domiciliares, né? Então, como eu falei, a gente tem praticamente 47% e 46 virgula alguma coisa né por alguma coisa de de resíduos orgânicos, né? E os demais resíduos a gente ressalta que plásticos, né? Plásticos? Nós vamos ter cerca de 17% de plásticos e tecidos. É uma coisa importante também e outros resíduos, tá? Pode passar os principais equipamentos é relacionados a resíduos, né? Na cidade de São Paulo. Aí então, a gente tem esses 3 aterros sanitários ativos, né? O próprio José ramos falou, é hoje que recebem os resíduos, né? Mas não dá para ver, mas é em Caieiras, lá no fora de São Paulo, né? No supremo norte é No No leste, né? Que é OCDL, né? OCD do leste ali em São Mateus e esse EOCDR Pedreira que está ali na divisa em São Paulo, Guarulhos. Que recebe principalmente os resíduos de valição da cidade de São Paulo, né? Recebe outros resíduos também de outras cidades. Temos 3 áreas de transbordo, né, que são áreas que recebem que fazem AAA. Questão logística, né? Recebem resíduos. E depois as carretas seguem para os aterros. Temos 2 centrais mecanizadas de triagem, né? Com uma em cada agrupamento, 6 fatos de compostagem, né? Que a gente tá aqui? Falando isso vai, eu quero ressaltar que é um retrato atual, né? Eu estou falando que existe hoje, né? 129 ecopontos a gente teve aí inauguração a menos de 1 mês de um ecoponto específico de resíduos têxteis, né? E recebem só ali, naquele ecoponto? Mais de 35 t dia de resíduos têxteis. Temos os pevs, os pevs são aqueles equipamentos, é aqueles aquelas ciclórias, né? Aqueles que recebem é principalmente pós voluntária de resíduos

recicláveis, né? É, são aqueles que congregam que tem espalhados na cidade. Hoje nós temos 58 cooperativas. Depois eu vou falar um pouquinho mais das cooperativas, 3 aterros de resíduos, é inerte que recebem isso de produção civil. E 2 estações de tratamento de regime de serviço de saúde e uma em cada agrupamento. É pessoal, resíduos orgânicos, como eu falei, um dos primulares, né? A gente tem esse projeto em São Paulo, que é o projeto de feiras em Jardim sustentáveis, né? E recebem aí fazem uma postagem de resíduos exclusivos, né? De feiras livres, são vendidas hoje, quase 300 São Paulo tem 900, mais de 950 feiras, mas a gente tem ali, o último que tem ali. 10000 vocês verem vocês verem a potencial e o volume. De resíduos, né? Em 2024, foram recebidos nesse pátio mais de 10500. T, né? Isso dá nem 1% aí de São Paulo gera, então isso aqui nós temos um campo muito amplo, muito fértil aí para trabalhar nos 1318 anos, né? E também tem, temos projetos comunitários aí de compostais. São claros projetos de São Paulo, como o da Vila Mariana, por exemplo, pode passar cooperativas cooperativas. A gente tem um projeto. Explico para, né, que é desenvolvido em gerência Iniciado pela Secretaria municipal de desenvolvimento econômico do trabalho, né? É, faz um trabalho grande aí com as cooperativas da cidade, é as cooperativas, entre habilitadas e incubadas. As habilitadas seriam as cooperativas mais organizadas que já estão com a documentação praticamente toda certa que operam de uma maneira mais favorável, né? Com segurança e tudo mais é, e as incubadas são as cooperativas que ainda estão buscando aí essa questão, né, de Por coincidência, é o mesmo número. São 2929 e 29 por vagas, dando um total de 58 cooperativas. É de catadores da cidade e pode passar aqui. Aí, mas são dados aí. Você também disponibiliza depois para vocês, né? É alguns dados sobre as cooperativas EE aí eu não vou entrar em cada um deles, que são, é muita coisa é, tem um predomínio de mulheres nas cooperativas, né? Quase 60%. E uma diferença interessante é que as cooperativas habilitadas é, todas são apoiadas pela cidade, mas as incubadas é tiram do seu surgimento um pouco menos. É, quer dizer, elas têm outros serviços além da simples reciclagem em venda de materiais recicláveis, elas têm outras atividades que já começam a também trazer renda Para Elas, né? Sendo que as incubadas não só vivem exclusivamente da comercialização dos resíduos Próximos? Então é agora, gente passando é esse é foto bem rápida, né? De hoje EE eu trago para vocês a gente, alguns avanços e algumas. Também déficits que a gente já está identificando isso. Depois vai estar muito. É só também alguns itens que a gente trouxe aqui, né? Acho que os principais avanços é a questão da coleta seletiva em São Paulo, né? Já está disponível aí para todos os 100% das vias. É, a gente vê, viu uma melhoria trans aí e coleta principalmente em locais de difícil acesso, né? Principalmente favelas e comunidades urbanas, né? Muitos a gente vê aqueles veículos elétricos, aqueles triciclos ou quadriciclos que já entram aí. É nesses locais. Isso aí tinham Atendimento bem precário antes, né? E também gente da própria comunidade trabalhando aí para as empresas, para as concessionárias fazendo esse trabalho, né? A gente viu No ano passado esse ano, a instalação De muitos pontos aí esses prédios específicos para vidro, são aquelas aquelas amarelas, né? Que estão espalhadas para São Paulo, é porque isso aí, o vidro, ele atrapalha muito, principalmente é ele na questão da reciclagem. Ele tem que ser coletado. Separadamente, porque na hora da separação mecânica é mais difícil. Não vou entrar aqui, que é um detalhe muito grande. Mas então a cidade fez essa questão específica para tentar tirar separar na fonte, né? A questão dos veículos, né? Da estão sendo cada vez Mais utilizado, principalmente o biometano, que é gerado, não são termos então combustível aí renovável. A questão das cooperativas de AASP coopera, né? Acho que foi um avanço muito grande. A gente viu 11, muitas cooperativas melhorando aí, né? No seu trabalho? É a questão do ponto de descarte irregular. A gente sabe que São Paulo tem presença muito grande, né? Mais de 4000 pontos e a gente vê uma questão de monitoramento, de

identificação e ação muito bem mais forte da prefeitura Né? É com revitalização, inclusive desses pontos. Essa criação, esse é um ponto específico de textil, né? Esse foi um avanço importante. A gente e esse resíduo tá indo, não tá indo pra esse resíduo, tá indo pra é é reciclagem e reciclagem, principalmente. Na produção de CDR, que é o que é o combustível derivado de resíduo, isso vai para Sé manter a semente combustível mesmo, né? E a questão da compostagem? O programa feito em jardins tem que avançar muito, mas também avançou, tá? Vamos lá, próxima a gente vai falar dos desafios, né? E aí que a gente precisa melhorar bastante, então a questão de descarte irregular, eu falei que move o avanço do monitoramento, mas a gente sabe que isso é um problema muito Sério na cidade, que incomoda todo mundo, né? Então a gente é esses pontos viciados, né? Os viciados são aqueles pontos que você limpa de manhã à tarde também reside, né? Então é esse é um, é um problema que é um desafio muito grande da cidade Né? A questão dos resíduos domiciliares recicláveis, né? Ainda é, a gente vê uma deficiência na informação para chegar para essa população, informação de vários tipos, informação de como separar quando separar, quando passa, coleta na sua casa. Então a gente vê isso aí em Precisa melhorar, precisa chegar mais na população. Essa informação e a própria questão da da, da, da educação ambiental, né? Isso aí está totalmente interligado, né? A gente precisa aumentar as taxas de valorização e reaproveitamento dos resíduos, tanto os centros quanto orgânicos. As taxas de São Paulo são ainda muito É baixas, é porque o comercial que a cidade tem, né? É fazer um trabalho forte aí com é tanto com as cooperativas incubadas, que ainda estão bem desorganizadas, como com os catadores autônomos, né? A gente sabe que tem uma Quantidade enorme de catadores de autônomos na cidade. Eu ouvi falar em números que eu tenho em comprovação. Mais de 40000 catadores na cidade. Autônomos, né? Que não estão organizados em em cooperativas e que vivem em muita gente, às vezes de uma maneira bem precária, né? É os resíduos em corpos hídricos já tem uma total aderência a questão do do descarte irregular e a gente tá trabalhando em parceria com o pessoal do saneamento, então esse aí é um problema bem grande que a gente tem que realmente atacar fortemente, né, que é a chegada Dos próprios, então, trabalhar no continente, vamos falar assim na Terra para não chegar na área, pode, pode passar, é os resíduos de coração civil, né pessoal? A gente, a gente Nas oficinas que a gente fez, a gente teve muita fala da da população sobre a questão do da dos dos RCZ, que são as vezes a gente Sé conseguiu, né? É, não tem às vezes acesso. Fácil ecopontos e dúvidas também então a informação, né? E é um resíduo que está muito presente nos pontos de descarte irregular, né? A logística reversa pessoal é um. É uma questão do Sé na cidade que esse comitê de gestão, que a Tamires citou aqui tá, vai trabalhar muito forte nisso. É também a por exemplo. Ali eu coloquei 2 aspectos, né? É no ponto de coleta desses resíduos específicos, quais são os resíduos de da melologia de perversas? São vários, mas são aqueles resíduos especiais, né? Lâmpadas, eletroeletrônicos, medicamentos vencidos, pilhas e baterias, óleo É óleo, é é usado e outros, né? Então, muitas vezes não. A cidade não possui uma distribuição homogênea nesses pontos de coleta e muitas vezes até tem mais, a população não sabe onde está esses pontos, né? Então precisa criar uma plataforma unificada Pra população saber? Não eu posso levar esse resíduo ali naquele mercado naquela, então porque existe, né? É farmácias que recebem então tudo mais. Então essa plataforma é uma coisa importante Né? Algumas questões desafiadoras entre entre a questão de resíduos e mudanças climáticas, né? A gente é até o próprio José solicitou, né? A gente tem um trabalho forte AA não só nos aterros, mas na geração, né? Na questão de. Redução de de de, de remissões, né? Principalmente na questão dos orgânicos. Por isso que a gente tem que trabalhar muito forte. Os resíduos orgânicos e aí os 2 últimos crólogos mais importantes, né? Porque a Gabriela não tá aqui não. Mas a questão que gente São Paulo tem muita coisa. A educação

ambiental não está ainda em todo mundo e eu não falo só da população também, dos órgãos públicos dos da das empresas privadas. Então ter uma está sendo buscado, né? É a gente ampliar muito a questão de educação e a questão da comunicação. Elas estão totalmente terminadas. Então AA sociedade muitas vezes não sabe que tem aquele serviço ou como aquele serviço funciona, então a gente vê que São Paulo, né? Preciso falar do tamanho, então a gente não precisa Não criar muito essa questão, tá bom próximo. Então, AA questão, partindo pro final aqui da participação social que sem isso aqui que nós estamos fazendo agora, a gente continua. Ainda no plano viral, né? Então a gente tem que dar publicidade de conversar com a sociedade. Então a gente fez o seminário inicial lá em fevereiro e agora em agosto A gente fez uma Rodada grande de oficinas, né? Foram. É 5 oficinas regionais específicas do perfil e +32. A prefeitura que levou o plano de saneamento, que lembrando o plano de saneamento, também tem a vertente de resíduos, então Houve essas oficinas. Eu estou falando isso só da etapa diagnóstica, gente, isso tudo que eu estou falando vai ocorrer também da das partes finais do perfil tá? Então agora, como a Tamires falou de 24 de Novembro agora até 8 de dezembro. Nós somos de consulta pública, do diagnóstico do PGS Na plataforma, participa mais e a audiência de apreito 12. Tá, então e o Também aproveitando que tanto saneamento entrou em consulta pública ontem e vai até dia 30 de novembro. Tá então? E essa rodada toda a gente vai reverte também ali pra pra março, abril que a gente pretende, pretende. A gente vai finalizar Sé Deus quiser. Em 30 de abril Sé é bom f Isaac, não participe mais, tá? E o dele sai do lançamento já não participe mais. O que é nosso vai entrar em dia 24 de novembro Sempre é bom ter vocês aqui (...)

Liliane Neiva Arruda Lima

Tá Maria do Carmo? Você perguntou aqui, mas você pode falar online também, tá? É mais fácil você Sé comunicar conosco aqui, porque aí todos ouvem pela sua voz. Então vamos primeiro começar pela parte online agora e depois a gente começa a falar em presencial, tá bom? A gente faz AA divisão aqui Aí nós temos aqui 3 pessoas, 3 conselheiros aqui de mão levantada. Primeiro passar para a Ana Maria, depois com a Celina e depois com a Maria do Carmo e elas vão estar aqui alugando com você. É primeiro, então a Ana Maria, por favor.

Ana Maria Rodrigues

É, primeiramente parabenizar aí o Gustavo. Eu participei das oficinas, é, participei de outras palestras dele também. É só ficou uma dúvida de todos esses. Tudo isso que você fez é, eu sempre venho batendo nas É? Al meu Deus, fugiu agora. Eu queria saber dos resíduos que não são recicláveis, é das

(...)

recicladoras, né? Aqueles resíduos que que, que não reciclam aqueles que eles vão lá, fazem o trabalho e elas não. Não tem para onde ir, porque não tem empresas, é essa. Você ficou de trazer um retorno. Sé você já tem. É, é Isso aí, essas empresas que podem estar fazendo isso, ou elas vão isso aí eles vão fazer o serviço EE vai depois pra pro lixão ou pra incineração? Queria entender como é que vai funcionar isso aí, porque ficou de dar um retorno e não deu sobre isso.

Luiz Gustavo Vilela

Oi, é Sé, eu entendi bem, é. São os resíduos recicláveis que não, que às vezes não vão para reciclagem, né? Vamos ver. Sé são passíveis de recicláveis, mas não estão tendo. Um caminho direto pra reciclagem. A gente tem de é. Às vezes é mercado, né? Eu já vi, por exemplo, isso do corpo. Vou dar um exemplo. Às vezes é vendido às

vezes não. Então aí pode ser aí ele às vezes vai para OCDR que é combustível, né? EE muitas vezes não vai ter, né, então Essa é uma coisa que eu falei aqui, que as cooperativas, tanto as as cooperativas quanto a central mecanizada, às vezes tem um teor de de rejeito muito alto, né? Por isso mesmo, por manter um mercado que está comprando aquele reciclável ou por aquele Realmente não ter o contato tem empresa que consegue fazer reciclagem daquele daquele produto Isso a gente está seguindo AA gente tem muitos dados que a gente está que aqui eu sou uma coisa bem de entrada, bem superficial, vamos dizer assim, mas a gente sabe que quanto mais a gente consegue separar, melhor é, e muitos resíduos que hoje não tem uma viabilidade reciclagem. Pode ter no futuro, ou pode vir a ter empresas, é. Vão querer reciclar aquele material? É então, infelizmente, muita coisa ainda vai bater, né? Por isso que eu falo que a imunidade, né? Aumentar os de reciclagem aí de de receber reciclabilidade, né? Eu prefiro te falar Tem um tema importante, né? Também, né? Gustavo é obrigada a parte presencial.

Ana Maria

Ô ô, Gustavo, AAA, responsabilidade, vamos lá, vamos. É quando eu vou nas reciclagem, eu vejo, lá é homo, é MMS. Marcas muito importantes que que tem produtos delas, que embalagens, que não são recicláveis Qual que é a parte da da empresa Sé? Vocês têm algo que que que faça com que essas empresas, né? Sé responsabilizem. Por isso também. Sé tem alguma coisa em mente sobre isso também.

Luiz Gustavo Vilela

Empresas quais empresas? Ana Maria ela, ela deu algumas empresas isso Nós, nós, nós são dados muito grandes de hoje, reversos e realmente na responsabilidade tanto de quem coloca a embalagem no mercado ou daquele importador. Esse é lei. Então é ontem mesmo na comitê gestor de de resíduos da cidade É isso, vai, vai haver um aperto bem grande aí da da prefeitura em relação a isso, né? Porque infelizmente, muitos fabricantes e importadores não estão realmente fazendo aquilo que deveria. Então é eu entendi a própria pergunta do Maria. Então, assim eles têm essa responsabilidade e alguns fazem instrução, então isso a gente já tem mapeado e isso vai aparecer um perfil com certeza, tá?

Liliane Neiva Arruda Lima

A parte presencial? Como com o cleuber, por favor.

Cleuber José de Carvalho

É, na verdade, a gente, né? Que é o problema para a gente dentro daquela substância, que a gente considera É, eu vejo essa forma mais problemática, porque Sé a gente não tem o controle da da questão do gerado, né? É como são, a gente já fez no passado a **(palavra 1 / palavra 2)** que proíbem a comercialização Materiais com a Bianca, então a gente já fez ações em lojas, materiais de construção, mas não tem nada prevista em legislação daquilo que ainda está em uso, que está na juntando as pessoas, principalmente a caixa da E também no monitoramento que a gente faz, a gente recomenda que tudo aquilo que precisa, então não pode quebrar, é o problema da da, da da, principalmente da lacônico é. Tem que embalar também E quando você fala isso e fala, vale, era muito. Eu tenho que arcar com os transportes, né? Então, assim, é um problema muito grande de saúde aí desse tipo de receita, né? Em relação AA, esse tipo de coisa que vocês têm, alguma coisa

prevista, como é que vocês pensaram isso?

Luiz Gustavo Vilela

Obrigado pela pergunta ontem, né? Esse assunto também A gente tem não só a população, como às vezes a gente gerador tem isso aí, né? E isso tem chegado às vezes. No certo ponto, as empresas têm que fazer uma linha de debate disso, mas eu, eu te confesso que é um. É um déficit que a gente tem aqui, tá? A gente confesso que eu não tenho muita informação sobre isso Sé não conseguir muito informação, né? Então a gente tá colocando isso como matéria, vai colocar como meta sentar mais com a prefeitura de programa, fazer empresas pra pra ver soluções de armas pra isso, né? Mas é realmente. Eu vi algumas questões que Mateus às vezes eles Sé eles Sé relocam É isso, mas assim é. Eu não vejo isso como mania de tão adequado, então é não leva certo? Certo? Então, obrigado.

José Ramos de Carvalho

Bom dia, José Ramos de Carvalho associação Paulista de gestão ambiental Bom. Eu até compreendo pouco a posição do do Gustavo e Marcelo e também de uma referência de gestão. Essa posição agora, né? Não tem que Na sua reunião no caso municipal, quando a gente é, ouvia essa nova comunicação de coletivo, né? A gente quer realmente.

(inint 00:00 - Trecho sem compreensão do que foi falado) Obrigado

Delaine Romano

Não dá para entender.

Luiz Gustavo Vilela

(inint 00:00 - Todo trecho da fala do Sr. Luiz ficou inaudível)

Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh

(inint 00:00 - A fala da Sra. Gabriela também se encontra inaudível)

Delaine Romano

Não.

Liliane Neiva Arruda Lima

A Parte ou online não está ouvindo Quem está falando presencial Então eu peço, por gentileza, que vem aqui do meu lado para falar aqui, por favor, porque não estou ouvindo direito AA conversa Está ficando muito baixo, mais baixo, tenta.

Luis Villaca Meyer Filho

Não é nem baixo, é. É ruim mesmo.

Participante

(inint 00:00) E acho que a gente pode colaborar muito com esse assunto de comunicação de a cidade de São Paulo. Não sei. Sé, você sabe, não existe uma cidade no hemisfério sul da Terra finance e venda 120000 cidades por ano com a cidade de São Paulo. É é grande.

E, por exemplo, a gente pode, nos mais de Assis, imediatamente, fomentar, comunicar, falar sobre colegas, preparar melhor os prédios para isso e também nos recorres junto com as administradoras de condomínio A gente tem interesse de vontade e convicções que estão muito nesse trabalho, né? Por exemplo, eu não sei a isso. Pedido de informação a gente pode falar em todos os manuais de proprietário de entrega para todos simplesmente Da cidade, então, assim temos todo o interesse em ajudar. **(inint 00:00)** que fez, muito bacana, quase 100 síndico e acho que ninguém sabia que é São Paulo e 100% de coleta, nenhum sítio tinha essa informação.

Então a gente está aqui na disposição para se integrar nesse projeto e colaborar da melhor maneira de fazer esse trabalho. Eu só queria integrar isso, eu não sei, melhor maneira de fazer isso, mas ter exposição para para Sé integrar no trabalho Bom, obrigado, gente.

Luiz Gustavo Vilela

Excelente é **(inint 00:00 - Trecho com gravação ruim, sem compreensão)** E a educação principal?

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Gustavo. **(inint 00:00)** A Dani falou, está pipocando Mas o Gustavo e eu estou aqui do lado do notebook, dentro, dentro, está com o microfone, então a gente está com a parte técnica de som daqui, do nosso lado é, eu estou vendo aqui que o Gabriel está fazendo a parte dos livros certinho, então não estamos aqui. Nós ficamos tudo pertinho aqui um do outro Então agora é que tudo certinho é esperando, por favor. Depois dos seus erramos Disciplina.

Celina Cambraia

É oi, Oo som, tá tá truncando muito. Veja o José ramos, eu não tô entendendo o que vocês estão falando? Vocês parece que tá falando um pouco da aramaico com com com sei lá com russo, não tô entendendo.

Liliane Neiva Arruda Lima

Você também não está entendendo Eu também não estou saindo do que você está falando?

Celina Cambraia

Tá?

Então tá ruim. Vocês parece que estão falando russo.

Delaine Romano

Lili está muito ruim, não dá para ouvir nada. A gente, desde que o seu Zé ramos falou a primeira vez a gente não entendeu mais nada.

(...) (inint 00:00)

Celina Cambraia

Tá, mas tava bom o som. O som estava bom Eu estava. Estava ótimo.

José Ramos de Carvalho

(...)

Bom dia é a situação Paulista de gestão oriental não AAA. Fala do carro foi extremamente importante e, sem dúvida, Gabriela é uma questão de educação nessa prática que nós realizamos com as primetrias é que sempre tem aquela questão que eles são aqui de saúde, que a gente acha Que o problema do resíduo ele termina quando a gente coloca na calçada. Na verdade, ele se torna extremamente, porque é exatamente o acolhimento desses resíduos, né? Então eu comentei agora no sentido de que? Então, escolas municipais, né? Dos bairros, as coisas fazer carbimetria local que as crianças e os adolescentes entendam. E agora também é importante que eu tenho noção, por exemplo, do prédio como nós. É. É, observamos porque as vezes é uma pessoa trabalhando em um momento de estranho. E de repente eles estão extremamente é nociva, né? Então, isso também é uma forma extremamente importante, é excelente nesse sentido do saneamento e do do disciplinar. Então seria isso? A contribuição de a associação ambiental da disposição também colaboração da experiência mais alta.

(inint 00:00 - Trecho sem compreensão)

Luiz Gustavo Vilela

(inint 00:00 - Trecho com gravação ruim, sem compreensão)

Liliane Neiva Arruda Lima

(inint 00:00) Também acabou. Então, Gustavo, quero te agradecer por hoje pela sua apresentação E na hora que você fazer esses dados aqui do você falou, e no dia 20 e 12 a 8 12 tá? Então eu quero agradecer imensamente aqui a todos aqui de presencial E lembrando que na próxima reunião será a nossa última o ano de 2025 será 10 de dezembro e eu queria todos os conselheiros conselheiras que estão online, que vem a presencial sabe que vai ser a nossa última reunião do ano E a gente tem que fazer uma pequena confraternização, né? E com todos aí eu já dei como convite, tanto que é parte presencial, tanto da parte é online, para a gente estar aí é.

Flavio Luís Jardim Vital

Oba.

Liliane Neiva Arruda Lima

(inint 00:00) Sucesso, muita saúde, tá também do nosso secretário Rodrigo e do nosso presidente.

Aqui, da do cades municipal do com, encerrado na nossa reunião de hoje, obrigada, tenha uma excelente semana.

RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Em 02/12/2025, às 17:50.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **147047213** e o código CRC **243CCEDC**.
